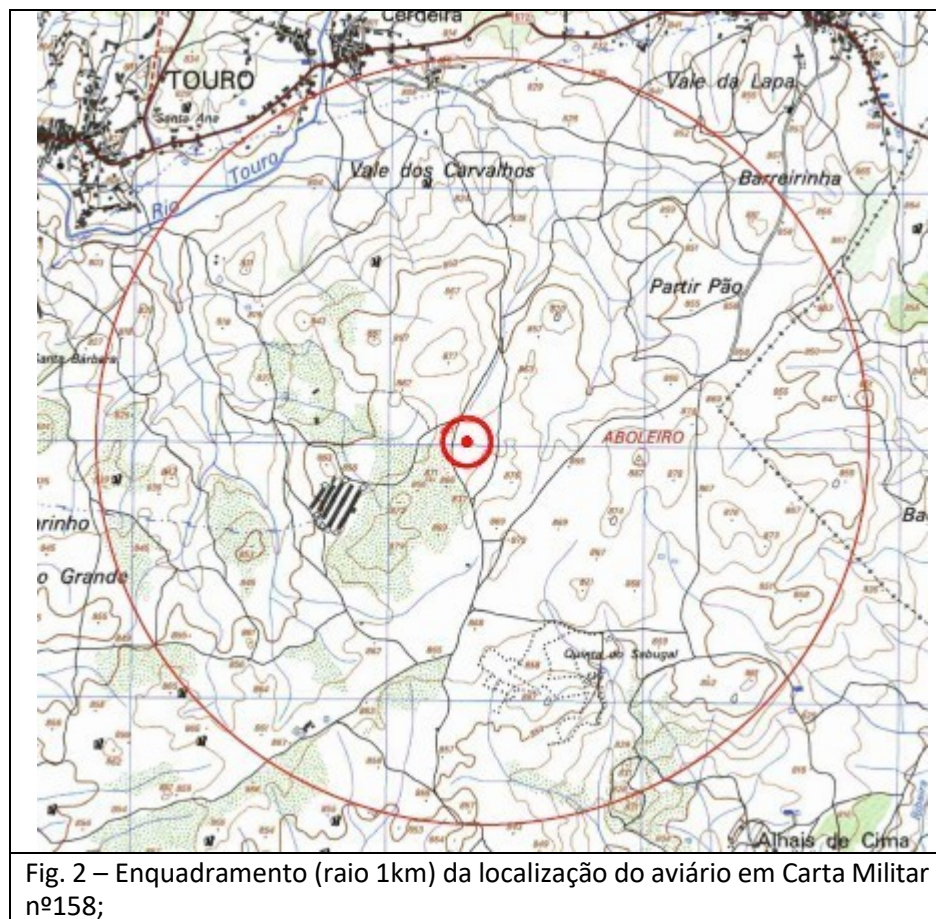


Índice

Conteúdo

ENQUADRAMENTO NA CARTA MILITAR Nº158 DO AVIÁRIO DA CHICKENPRIME LDA, LUGAR DO RASO DA PORTELA, TOURO, VILA NOVA DE PAIVA.....	2
DISTÂNCIA A PONTOS SENSÍVEIS.....	3
Operações unitárias envolvidas	4
Minimização dos riscos de poluição de água e solos:	12
Listagem de máquinas e equipamentos a instalar (quantidade e designação)	14
Medidas a adotar aquando da cessação da atividade, de modo a evitar a existência de passivo ambiental	15
PIP APROVADO e CARTAS PDM	19

**ENQUADRAMENTO NA CARTA MILITAR Nº158 DO AVIÁRIO DA CHICKENPRIME LDA, LUGAR DO RASO DA PORTELA,
TOURO, VILA NOVA DE PAIVA**



DISTÂNCIA A PONTOS SENSIVEIS

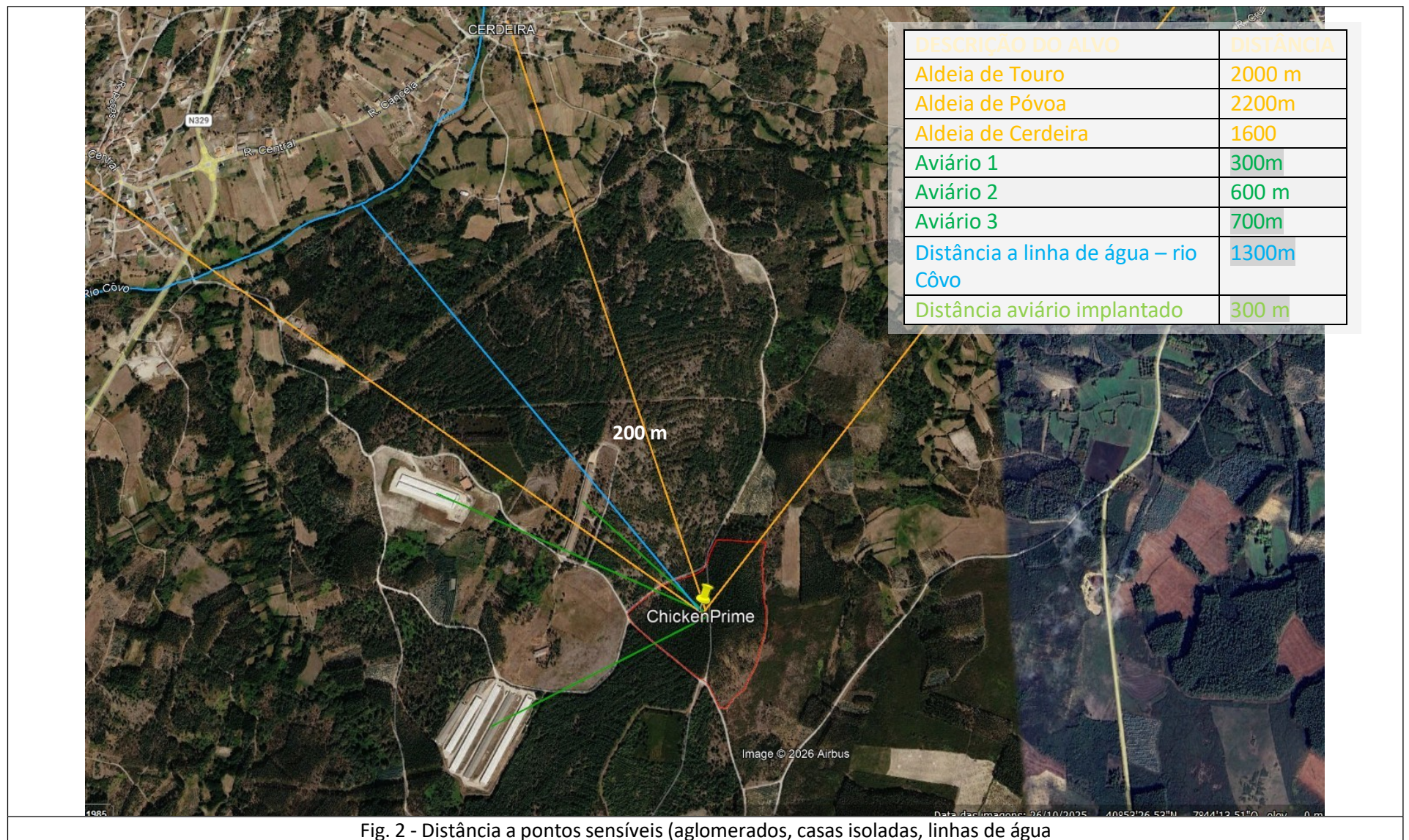


Fig. 2 - Distância a pontos sensíveis (aglomerados, casas isoladas, linhas de água

Operações unitárias envolvidas

A - Descrição Geral do Processo Produtivo

O processo produtivo inicia-se com as atividades de preparação das áreas de produção para receção dos pintos: preparação das camas, ventilação para proporcionar uma atmosfera de ar limpo fresco, disponibilização de água e ração.

Depois de asseguradas as condições do pavilhão faz-se a receção dos bandos de pintos. Nesta fase os animais chegam com idade de 1 dia e peso médio que se situa entre os 80 e os 100 gramas.

Os bandos permanecem em condições controladas de iluminação, temperatura, ventilação, alimentação, abeberamento e vigilância sanitária até atingirem o peso ideal para abate (cria, recria e engorda).

Durante este período um funcionário monitoriza todos os sistemas atrás referidos, assim como a existência de cadáveres que recolhe para unidade frigorífica existente para o efeito. A *vigilância sanitária* e a administração de fármacos são da responsabilidade do veterinário. Uma vez atingido o peso desejado, as aves são apanhadas, colocadas em jaulas e transportadas até à unidade de abate. O que acontecerá em diferentes fases do desenvolvimento do frango.

A fase que em seguida se inicia é a da remoção das camas ou estrume por meio de ferramentas manuais ou mecânicas, a lavagem e desinfeção de instalações e equipamentos, depois das quais o pavilhão permanecerá em Vazio Sanitário.

B - Descrição dos subprocessos

Preparação das áreas de produção - Após a limpeza e desinfeção são preparadas as “camas” que consistem na distribuição manual de material absorvente (3 a 5 cm) - fita de madeira ou serrim - pela base do pavilhão. O armazenamento deste material (serrim) é feito pelo tempo mínimo, até à sua aplicação, em compartimentos incombustíveis e não dispendo de aberturas munidas de vidros ou materiais transparentes que permitam a incidência direta de raios solares.

Durante este subprocesso ocorre, residualmente, a emissão de partículas sólidas para o ambiente – fonte difusa.

Receção das aves – As aves chegam à exploração transportadas por camiões em jaulas de 100 unidades, e são posteriormente distribuídas pela área do pavilhão onde as condições de temperatura, humidade, alimentação e abeberamento se encontram preparadas. Durante esta fase é também realizada a verificação do estado sanitário dos animais.

Nesta fase poderá ocorrer a produção residual de ruído devido à movimentação de camiões – fonte pontual.

Alimentação – Na exploração existem 2 silos metálicos ventilados e resistentes ao fogo para o armazenamento de ração, que alimentam os comedouros das aves através de tremonhas e tubagens fechadas. Alimentação é efetuada em horários predeterminados de forma a evitar que as aves se alimentem de ração caída no chão, minimizando assim os riscos sanitários e o desperdício.

A ração será proveniente de fornecedores certificados e legalmente autorizados para o efeito.

Durante este subprocesso [alimentação e ventilação dos silos] ocorre a emissão residual de partículas para o ambiente (fonte difusa de poeiras), e a produção de resíduos de ração decorrente da limpeza dos silos que poderá ser incorporado nos resíduos de estrume.

Distribuição de água/Abeberamento – A administração de água é essencial para a produção (crescimento e engorda das aves) devendo as aves dispor em permanência de água a temperatura apropriada.

A exploração dispõe de um poço com bomba de extração, reservatório, filtragem e desinfecção, que por sua vez fornece água ao sistema de bebedouros de pipeta. Este sistema é automatizado e extremamente eficaz a minimizar as perdas de água evitando assim os desperdícios e problemas sanitários decorrentes do humedecimento das camas. É através do sistema de abeberamento que são administrados suplementos alimentares e tratamentos veterinários (vacinações, etc.).

A água está sujeita a vários tratamentos como a filtragem, desinfecção por adição de Cloro, e/ou filtro UV.



Fig. 1 – exemplo de Kit de administração de medicação/suplementação à entrada de cada área de produção;

Vigilância e recolha de cadáveres – Através de rondas frequentes o funcionário confirma a existência de cadáveres de aves, que recolhe e armazena na câmara frigorífica exclusivamente dedicada, até à sua recolha por empresa autorizada e contratualizada para o efeito. Neste subprocesso poderá haver a produção de resíduos de cadáveres.

Aquecimento, arrefecimento, humidade e ventilação – A criação e manutenção de um ambiente confortável para as aves é feita através do controlo e otimização de uma série de fatores, nomeadamente temperatura, humidade e taxa de renovação de ar.

O aquecimento do pavilhão é feito com recurso a 1 gerador de ar quente a combustível biomassa (alimentada a estilha ou serrim), associada a sistema de condutas de distribuição de ar quente, uma opção ecológica e economicamente viável, dados os dispêndios energéticos facilmente associáveis ao aquecimento de volumes de ar tão elevados.

O arrefecimento do pavilhão, em especial no Verão, é feito com recurso ao sistema de ventilação e por adição água por nebulização.

A percentagem de humidade é monitorizada por sonda e controlada através de favos instalados lateralmente nas paredes do pavilhão e por nebulizadores localizados no interior do pavilhão.

O sistema automatizado de ventilação é usado para renovação do ar interior, extração de gases, controlo da humidade e temperatura.

Os geradores de ar quente constituem uma fonte pontual de emissão de gases e partículas para a atmosfera a partir das suas chaminés.



Fig. 2- exemplo de ventilador

Iluminação – Os animais devem ter períodos de obscuridade (descanso) controlados para evitar mortes e para melhorar o índice de conversão. Por motivos de económicos e ambientais a iluminação do pavilhão é feita por lâmpadas LED com regulação de intensidade.

Crescimento – Este subprocesso está dividido em 3 fases: cria, recria e engorda.

Cria – Esta fase dura aproximadamente 18 a 20 dias, o consumo de ração por pinto atinge 1kg; são realizadas as vacinações.

Recria – Esta fase dura 15 dias; faz-se a transição da ração de migalha para granulado. Atinge-se a capacidade máxima do pavilhão. Durante esta fase são efetuados desbastes de forma a garantir na fase seguinte o limite máximo de 33kg PV/m².

1º Desbaste – aos 28 dias (aprox. 1,5kg) poderá ser efetuado um desbaste que consiste na apanha de uma percentagem de aves (cerca de 40%) de forma a garantir a cargas de aves por m², ou por opção de produção.

Engorda – Entre os 32 e os 40 dias os frangos completam o seu crescimento, devendo no final atingir o peso que pode variar entre 1,9 e 2,3 kg (animal vivo).

Durante este subprocesso poderão existir emissões gasosas, cheiros e de partículas provenientes dos excrementos e decomposição das camas – fonte difusa.

Apanha, Transporte e descarga – Nesta fase procede-se à apanha manual das aves, carregamento dos camiões e transporte para matadouro. A apanha pode ser efetuada em duas fases.

Nesta fase poderá haver emissão de ruído devido à movimentação de camiões – fonte pontual.

Remoção das camas ou estrume - Após a saída das aves para abate procede-se à limpeza dos pavimentos, removendo por arrasto, com equipamento mecânico ou manual, as camas húmidas

e misturadas com as excretas das aves. Esta limpeza é complementada com varredura realizada por equipamento mecânico ou manual de modo a deixar o mínimo de sólidos nos pavimentos e reduzir ao mínimo as necessidades de lavagem.

O estrume é imediatamente colocado em camião de transporte e encaminhado para centro de recolha.

O estrume tem um potencial de reutilização de 100% como fertilizante. Poderá ainda considerar-se, dadas as movimentações a que é sujeito o resíduo em causa, que ocorre emissão residual de partículas para a atmosfera – fonte difusa.

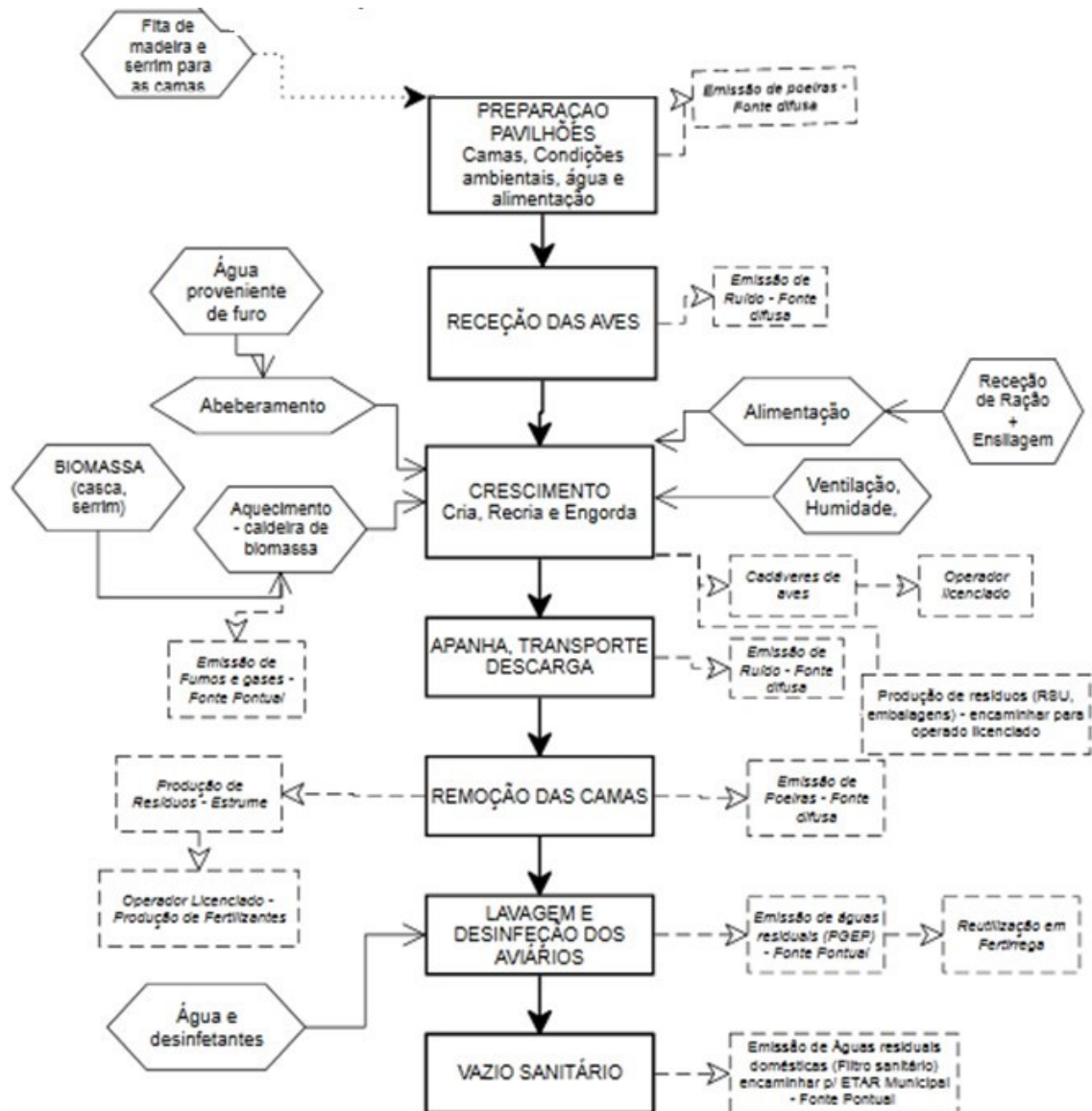
Lavagem e desinfeção de instalações e equipamentos – Os tetos, paredes, pipetas e comedouros, e o piso são lavados com recurso a máquinas de pressão e posteriormente sujeitos a desinfeção por atomizador ou fumigação de alto volume. A limpeza dos silos de ração inicia-se com o seu total esvaziamento abrindo as tampas de carga e descarga para arejamento. De seguida limpam-se as paredes internas batendo nas paredes exteriores para remover a ração residual.

O depósito de água e as linhas de abastecimento dos bebedouros também são lavados e desinfetados.

Como consequência deste subprocesso produzem-se águas residuais que são conduzidos para fossas estanques posteriormente removidas quando atingidos $\frac{3}{4}$ da capacidade. Dado o baixo teor de azoto, estas águas serão valorizadas por reutilização agrícola em fertirrega.

Vazio Sanitário – Após finalizada a lavagem e desinfeção do pavilhão e dos equipamentos as instalações permanecem num isolamento sanitário necessário para a consolidação das ações de desinfeção.

FLUXOGRAMA DE OPERAÇÕES



Entradas					
1 Bando			7 Bandos		
Aves	80000	aves	Aves	560000	aves
Ração	260	ton/bando	Ração	1820	ton/ano
Água (Total)	638.7	m3/bando	Água	4470	m3/ano
- Abeberamento	504	m3/bando	- Abeberamento	3528	m3/ano
- Lavagens	10,0	m3/bando	- Lavagens	70	m3/ano
- Arrefecimento	11,4	m3/bando	- Arrefecimento	80	m3/ano
- Outros usos	10,0	m3/mês	- Outros Usos	70	m3/ano
- Sanitários	1,6	m3/mês	- Sanitários	17,6	m3/ano
- Desinfecção	0,7	m3/bando	- Desinfecção	4,9	m3/ano
- Rega	29		- Rega	200,0	m3/ano
- Factor de segurança	72	m3/bando	- Factor segurança	500,0	m3/ano
Energ. Elet.	8300,6	kWh/bando	Energ. Elet.	58104,2	kWh/ano
Gasóleo Gerador	28,6	l/ano	Gasóleo Gerador	200	l/ano
Fita de madeira/Serrim (camas)	30,00	m3/bando	Camas	210	m3/ano
Desinfetantes	15,0	kg/bando	Desinfetantes	105	kg/ano
Aquecimento	-	-	Aquecimento	-	-
- Estilha	30,0	m3/bando	- Estilha	210	m3/ano

Saídas					
1 Bando			7 Bandos		
Frangos de carne	80000	aves	Frangos de carne	560000	aves
Cadáveres (M2)	1 - 2%	aves	Cadáveres	1 - 2%	aves
Estrume (M2)	71	ton/bando	Estrume	498	ton/ano
Emissões para o Ambiente			Emissões para o Ambiente		
Efluentes líquidos			Efluentes líquidos		
- Chorume (M2)	9	m3/bando	- Chorume	64	m3/ano
- Sanitários	1,5	m3/mês	- Sanitários	17,6	m3/ano
Resíduos			Resíduos		
- Papel			- Papel		
- Cartão			- Cartão		
- Plásticos			- Plásticos		
- Embalagens de medicamentos			- Embalagens de medicamentos		
- Cinzas			- Cinzas		
- Lâmpadas LED			- Lâmpadas LED		
- Outros resíduos			- Outros resíduos		

	Emissões para o ar		Emissões para o ar	
	- Gases		- Gases	
	- Poeiras		- Poeiras	
	- Odores		- Odores	
	- Ruído		- Ruído	

Minimização dos riscos de poluição de água e solos:

- **Impermeabilização de fossas e efluentes pecuários e domésticos;**
- encaminhamento de efluentes domésticos para ETAR municipal;
- análise regular da água de captação própria;
- separação de resíduos e encaminhamento a destino próprio;
- adoção de procedimentos de limpeza e lavagem de áreas de produção que minimizem a quantidade de água necessária, como a lavagem a alta pressão;
- Armazenamento de desinfetantes e detergentes em pequenas quantidades e em zona impermeabilizada e protegida.
- Durante as operações de carga e descarga de matérias-primas, animais, estrume e resíduos, serão adotados os cuidados necessários para evitar derrames, perdas ou dispersão de materiais para o solo e sistemas de drenagem.
- As operações serão realizadas em locais adequados, assegurando o correto acondicionamento e manuseamento dos materiais. Os veículos e equipamentos utilizados serão mantidos em boas condições, de forma a prevenir eventuais fugas de combustíveis ou óleos.
- Em caso de derrame acidental, este será imediatamente contido e recolhido, sendo os materiais contaminados encaminhados para destino adequado.

Listagem de máquinas e equipamentos a instalar (quantidade e designação)

- Sistema (software) integrado de para a gestão do ambiente interior das zonas de produção;
- 1 Gerador de ar quente para aquecimento, a combustível biomassa (pot. 698 KW) e respetivo sistema de condutas de distribuição;
- 8 Ventiladores de parede e 12 ventiladores de teto para ventilação forçada das Zonas de Produção;
- 1 trator para manuseamento de biomassa, desinfeção (atomizador), estrumes, apoio geral;
- 1 máquina de lavagem a alta pressão;
- 1 arco de desinfeção para viaturas;
- 1 arca frigorífica 800l p/ armazenamento de cadáveres de ave;
- 1 Frigorífico para armazenamento de vacinas e outra medicação necessária;
- 6 linhas de comedouros e 7 linhas de pipetas na Zona de Produção;
- 2 silos (23 m3 cada) de armazenamento de ração;
- 1 bomba elétrica pot <5,0 cv para extração e abastecimento de água;
- Motores para controlo dos obturadores;
- 1 sistema de tratamento de água: filtragem, adição de cloro/tratamento UV,
- 1 Depósito de 10,0m3;
- 2 Kits (um por cada ZP) de arrefecimento, desinfeção e doseamento de medicamentos com respetivos equipamentos (motores, agitadores, caudalímetros);
- 1 Gerador de Emergência 80kVA;

Medidas a adotar aquando da cessação da atividade, de modo a evitar a existência de passivo ambiental

Aquando da cessação da presente atividade deverão ser efetuados todos os esforços para reutilização plena das instalações atuais em outra atividade tão compatível quanto possível com a presente de forma a otimizar o tempo máximo de vida útil da instalação.

Caso se opte pela sua desativação, esta implicará efeitos nas mais diversas componentes do meio ambiente. No entanto dada a reduzida complexidade da estrutura, dos seus componentes e do seu atual uso, não se prevêem riscos de maior gravidade para o Ambiente. Deverá ser dada prioridade à possibilidade de reutilizar o máximo de equipamentos e se possível a própria estrutura para outros fins que sejam compatíveis.

Para o desmantelamento das correspondentes estruturas dos pavilhões estão previstos os seguintes impactos ambientais, para os quais também se apresentam medidas de minimização:

ESTRUTURAS	IMPACTES AMBIENTAIS PREVISTOS	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO
FOSSAS SÉPTICA E DE CHORUME	- contaminação de solos e linhas de água; - emissão de poeiras; - emissão de odores; - impacto paisagístico;	- Aproveitamento da estrutura para outro fim; - Esvaziamento e lavagem das fossas antes de demolição;

LAJES E PAREDES	- Emissão de poeiras; - Impacte paisagístico;	- Controlo de poeiras durante demolição e transporte de resíduos; - Encaminhamento dos resíduos para operador licenciado;
ESTRUTURAS METÁLICAS	- impacte paisagístico; - contaminação de solos e linhas de água;	- Aproveitamento da estrutura para outro fim; - Encaminhamento dos resíduos para operador licenciado;
EQUIPAMENTOS E COMPONENTES ELÉTRICOS/ELETRÓNICOS	- contaminação de solos e linhas de água; - emissão de gases;	- Reutilização; - Encaminham os resíduos para a licenciado;

COBERTURA	- emissão de gases; - contaminação de solos e linhas de água; - impacte paisagístico;	- Reutilização; -Encaminhamento d os resíduos para operador licenciado;
SOLOS (ARE A IMPERMEABILIZADA, NO CASO DE TOTAL REMOÇÃO DA ESTRUTURA)	- Compactação dos solos; - Impermeabilização; - Contaminação	-Análise laboratorial de solos para confirmar eventual contaminação; -rearejamento e correcção dos solos; -Eventual descontaminação;
AQUIFEROS/LINHAS DE ÁGUA	Contaminação de aquíferos e linhas de água superficial;	- Total esvaziamento das fossas prévio à sua demolição;
SOCIOECONÓMICOS	Os impactes sociais da desativação poderão ser de variada ordem: - Eventual situação de desemprego de funcionários e promotores do projeto. - Eventual impacte causado em fornecedores e prestadores de serviços; - Redução da dinâmica	Reocupação das instalações ou dos terrenos para outra atividade econó mica nomeadamente de agricultura ou pecuária;

	socioeconómica local e regional;	
--	-------------------------------------	--

PIP APROVADO e CARTAS PDM

ChickenPrime, Lda.
Rua do Seixal, 369
3650-081 – Touro

Nossa Referência Data: 29-05-2026
251/DUA/2026

Assunto: Pedido de informação prévia sobre a viabilidade de construção de um Edifício destinado a aviário
Local: Raso da Portela – Touro
Processo n.º 81/2025

Com o presente fica V. Ex.^a informado, que, de acordo com o pedido apresentado neste Município, nos de acordo com o disposto no artigo 14º do Dec. - Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, o **pedido é viável**, desde que proceda ao pedido de desafetação de área incluída em perímetro florestal e que cumpra o exposto na informação GTF 06/2026 e Parecer Técnica SCS 84/2026, que se anexa cópia.

Com os melhores cumprimentos,

O Vereador do Pelouro

Assinado por: NUNO MIGUEL AMARO COUTINHO
Num. de Identificação: 10819578
Data: 2026.05.29 13:01:11+01'00'

(Dr. Nuno Miguel Amaro Coutinho)



município
Vila Nova
de Paiva
Capital Ecológica



Praça D. Afonso Henriques, nº1
3650 – 207 Vila Nova de Paiva
Tel.: +351 232 609 900 | Fax: +351 232 609 909
www.cm-vnpaiva.pt

DIVISÃO DE URBANISMO E AMBIENTE

GESTÃO URBANÍSTICA

Parecer do Chefe de Divisão:

Despacho:

Deliberação da Reunião ____ordinária de ____ / ____ / ____:

Parecer técnico n.ºSCS_ 087

Processo n.º81/2025

Data:09-04-2026

Requerimento / Ofício (SGD) –433/2026

Assunto – Pedido de Informação Prévia (requerido nos termos do n.º1 do Artigo 14.º do RJUE)

Requerente – ChickenPrime, Lda.

Local – Lugar do Raso da Portela - Touro

1. Pretensão/antecedentes:

1.1 A firma requerente pretende ser informado sobre a viabilidade de construção de um edifício destinado á avicultura, conforme requerimento apresentado, no local referido em epígrafe.

1.2 Estando a parcela em Espaço Florestal, foi o processo encaminhado ao Gabinete técnico florestal a fim de dar parecer sobre a pretensão, de acordo com o decreto-Lei n.º82/2021 de 13 de outubro, que estabelece o Sistema de gestão Integrada de fogos Rurais no território continental e define as suas regras de funcionamento. Por este foi informado:

“ Face á avaliação e enquadramento dos pontos anteriores, considera este GTF, no que ao condicionalismo da Edificação diz respeito, com base no decreto-Lei n.º82/2021 de 13 de outubro, na redação atual, emitir parecer favorável à pretensão da requerente, informando-se a mesma que deverá ter em atenção, para a Gestão de Combustíveis, o Despacho 675/2026 de 21/01/2026.... Desta forma o processo deve seguir para análise e deliberação na proxima reunião, a agendar, da comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais devendo esta pronunciar-se acerca da supressão do caminho que atravessa a propriedade e alteração do traçado da rede Viária Complementar do PMDFCI.”



município
Vila Nova
de Paiva
Capital Ecológica



Praça D. Afonso Henriques, nº1
3650 – 207 Vila Nova de Paiva
Tel.: +351 232 609 900 | Fax: +351 232 609 909
www.cm-vnpaiva.pt

DIVISÃO DE URBANISMO E AMBIENTE

GESTÃO URBANÍSTICA

1.3 Por a parcela de terreno ser atravessada por caminho, não se conseguindo apurar se se tratava de um caminho público ou privado, o requerente juntou ao processo uma declaração emitida pela junta de freguesia do touro, onde o Presidente da junta de freguesia declarou que:

— “ a empresa ChickenPrime, Lda com o NIPC 518597083 apresentou requerimento solicitando a supressão do caminho sito Raso da Portela, o qual foi apreciado em reunião Ordinária da Junta de freguesia realizada em 6 de outubro de 2025 e, posteriormente, submetido e aprovado em Assembleia de freguesia realizada em 12 de dezembro de 2025. Mais declara que, na sequência da deliberação da assembleia de freguesia, foi promovida a publicação por edital, o qual esteve devidamente afixado nos locais de estilo pelo período legal de um mês, não tendo sido apresentada qualquer reclamação, oposição ou impugnação durante esse prazo.”

1.4 Ao processo foi junto email enviado pela equipa técnica ao ICNF, a solicitar a retificação dos limites do regime florestal, por a parcela aqui em estudo, ter uma pequena área na zona norte em sobreposição com o regime florestal.

2. Para a atividade pecuária em geral a entidade coordenadora para a correta instrução e apreciação dos procedimentos administrativos é a comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro-CCDR-C, de acordo com o Decreto-Lei n.º 81/2013 de 14 de junho, na sua atual redação- NREAP.

3. Face ao exposto, nos pontos anteriores e no parecer técnico n.ºSCS_140/2025, considerando que em termos de gestão urbanística a pretensão cumpre a política de ordenamento dos solos quanto ao estabelecido no Regulamento do PDM de Vila Nova de Paiva, julgo de se considerar o presente pedido de informação prévia favorável, condicionado ao descrito no ponto **1.2**, ao parecer favorável ou favorável condicionado emitido pela entidade coordenadora CCDR-C e á correção dos limites do regime florestal, deixando a parcela de estar em sobreposição com esta área.

À consideração superior.

A Arquiteta

Digitally signed by SIBILA
COUTINHO SIMÕES

Date: 2026.04.09 15:27:35 +01:00
(Sibila Simões)

Parecer:	Despacho: ____ / ____ / ____ O Vice-presidente da Câmara _____
--	--

Informação N.º 06 /2025 GTF

Processo N.º 81/2025

Data 30 / 03 / 2026

Assunto: Pedido de Informação Prévia – Construção de uma Exploração Pecuária - Aviário
Requerente: Chickenprime, Lda.
Local: Lugar de “Raso da Portela” – Freguesia de Touro

Na sequência das Informações Técnicas nº55/2025GTF de 19/08/2025, nº74/2025GTF de 12/11/2025 e nº03/2026GTF de 09/01/2025 a proponente apresentou novos pelo que procede este GTF a nova análise considerando o estabelecido no Decreto-Lei nº82/2021 de 13 de outubro, na sua redação atual, que estabelece o Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais:

- 1 Regista-se, ainda que com pouco significado e que não implica com o edificado ou edifício a implementar, a Noroeste do limite de propriedade, coincidência com área de Regime Florestal (mapa em anexo) apresentando a proponente comprovativo do envio do pedido de desanexação dessa área junto do ICNF. No que diz respeito às condicionantes do PDM (mapas em anexo) não se verifica existir qualquer condicionante.
- 2 Tendo em conta a Ocupação do Solo o PDM indica que toda a parcela está englobada em **Espaço Florestal** coincidindo com o Mapa de Enquadramento de Ocupação do Solo do PMDFCI (mais recente e apresentado em anexo), que indica **Território Florestal** (classe **Florestas**) e com os registos fotográficos e ocupação atual (Floresta de Eucalipto);
- 3 A parcela inclui-se em zona de classe de perigosidade de incêndio na sua quase totalidade **Baixa** e classe **Alta** com reduzida expressão a Sudoeste. A pretensão de construção da edificação prevê-se totalmente localizada em zona de **Perigosidade Baixa** (mapa em anexo);
- 4 De acordo com o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios identifica-se que a parcela nos seus limites Noroeste e Sudoeste coincidem com limites de Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível (mapa em anexo);

- 5 No mapa referido no ponto anterior verifica-se existir um caminho que atravessa a parcela e a própria localização da implementação da construção. Este caminho encontra-se englobado em PMDFCI na Rede Viária Complementar. Nas peças desenhadas apresentadas existe a referência de “Caminho a Suprimir” tendo a proponente apresentado documentos da Junta de Freguesia de Touro que atestam a autorização de supressão. Como foi referido este caminho encontra-se englobado na Rede Viária Complementar do PMDFCI devendo a Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais (CMGIFR) pronunciar-se acerca desta supressão sendo que o GTF a considera viável uma vez que a continuidade da mesma se encontra assegurada por outro caminho que acompanha os limites da propriedade;
- 6 De acordo com as peças desenhadas apresentadas o afastamento à estrema do prédio, ou à estrema de prédio confinante pertencente ao mesmo proprietário, é superior a 50 m em redor de toda edificação a implementar;
- 7 No que diz respeito à instrução do processo relativamente ao Condicionamento da Edificação a memória descritiva encontrava-se com ligeiras omissões mas que foram sendo sanadas com os vários pedidos de elementos nas informações técnicas anteriormente mencionadas;

Tendo em conta os pontos anteriores considera este GTF:

- i. No que diz respeito ao enquadramento legal, enquadra-se no **nº1 do Artigo 61º do Decreto-Lei nº82/2021 de 13 de outubro** na sua redação atual que se transcreve:

“Condicionamento da edificação fora de áreas prioritárias de prevenção e segurança

1 - Sem prejuízo do disposto no artigo anterior e nos números seguintes, as obras de construção ou ampliação de edifícios em solo rústico fora de aglomerados rurais, quando se situem em território florestal ou a menos de 50 m de territórios florestais, devem cumprir as seguintes condições cumulativas:

- a) Adoção pelo interessado de uma faixa de gestão de combustível com a largura de 50 m em redor do edifício ou conjunto de edifícios;*
- b) Afastamento à estrema do prédio, ou à estrema de prédio confinante pertencente ao mesmo proprietário, nunca inferior a 50 m, no caso de obras de construção.*
- c) Adoção de medidas de proteção relativas à resistência do edifício à passagem do fogo, de acordo com os requisitos estabelecidos por despacho do presidente da ANEPC e a constar em ficha de segurança ou projeto de especialidade no âmbito do regime jurídico de segurança contra incêndio em edifícios, de acordo com a categoria de risco, sujeito a parecer obrigatório da entidade competente e à realização de vistoria;*
- d) Adoção de medidas relativas à contenção de possíveis fontes de ignição de incêndios no edifício e respetivo logradouro.”;*

- ii. No que diz respeito à instrução do processo, relativamente ao Condicionamento da Edificação, tendo em conta o enquadramento legal referido, a memória descritiva apresenta os seguintes elementos:

- Enquadramento legal com base no Decreto-Lei n.º 82/2021 de 13 de outubro (n.º 1 do artigo 61º);

- Descrição das medidas adotadas para contenção de possíveis fontes de ignição de incêndios no edifício e no respetivo logradouro;
- O requerente declara a adoção medidas para contenção de possíveis fontes de ignição de incêndios no edifício e no respetivo logradouro, descritas em memória descritiva.
- Declaração garantindo de que a gestão de combustível na faixa de segurança é realizada antes do início da obra e será mantida de acordo com os critérios para gestão de combustíveis no âmbito das redes secundárias de gestão de combustíveis. Verifica-se pelas fotos anexadas que já foi efetuada a gestão de combustível.
- Aquando da apresentação do processo e dos novos elementos existia uma grande indefinição sobre a revisão dos critérios de gestão de combustível sendo que, apenas a 21/01/2026 foi publicado o Despacho 675/2026 homologando o Regulamento das Normas Técnicas Relativas à Gestão de Combustível nas Faixas de Gestão de Combustível das Redes Primária, Secundária e Terciária e nas Áreas Estratégicas de Mosaicos de Gestão de Combustível. Por forma a não prejudicar o proponente atrasando ainda mais o processo e sua análise achou este GTF não ser necessário solicitar novos elementos com este assunto relacionados.

Não apresenta:

- Descrição da adoção de medidas de proteção relativas à resistência do edifício à passagem do fogo de acordo com os requisitos estabelecidos no Despacho n.º 8591/2022 da Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil, mas tratando-se de um Pedido de Informação Prévia a Ficha de Segurança pode ser entregue aquando da entrega dos projetos de especialidade.

Face à avaliação e enquadramento dos pontos anteriores, considera este GTF, no que ao condicionalismo da Edificação diz respeito, com base no Decreto-Lei n.º 82/2021 de 13 de outubro na sua redação atual, **emitir parecer favorável à pretensão da requerente** informando-se a mesma que deverá ter em atenção, para a Gestão de Combustíveis, o Despacho 675/2026 de 21/01/2026. Tratando-se de um pedido de informação prévia, fica o processo condicionado à entrega da Ficha de Segurança ou englobada nos projetos de especialidade aquando da entrega destes.

Desta forma o processo deve seguir para análise e deliberação na próxima reunião, a agendar, da Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais desvendo esta pronunciar-se acerca da supressão do caminho que atravessa a propriedade e alteração do traçado da Rede Viária Complementar do PMDFCI.

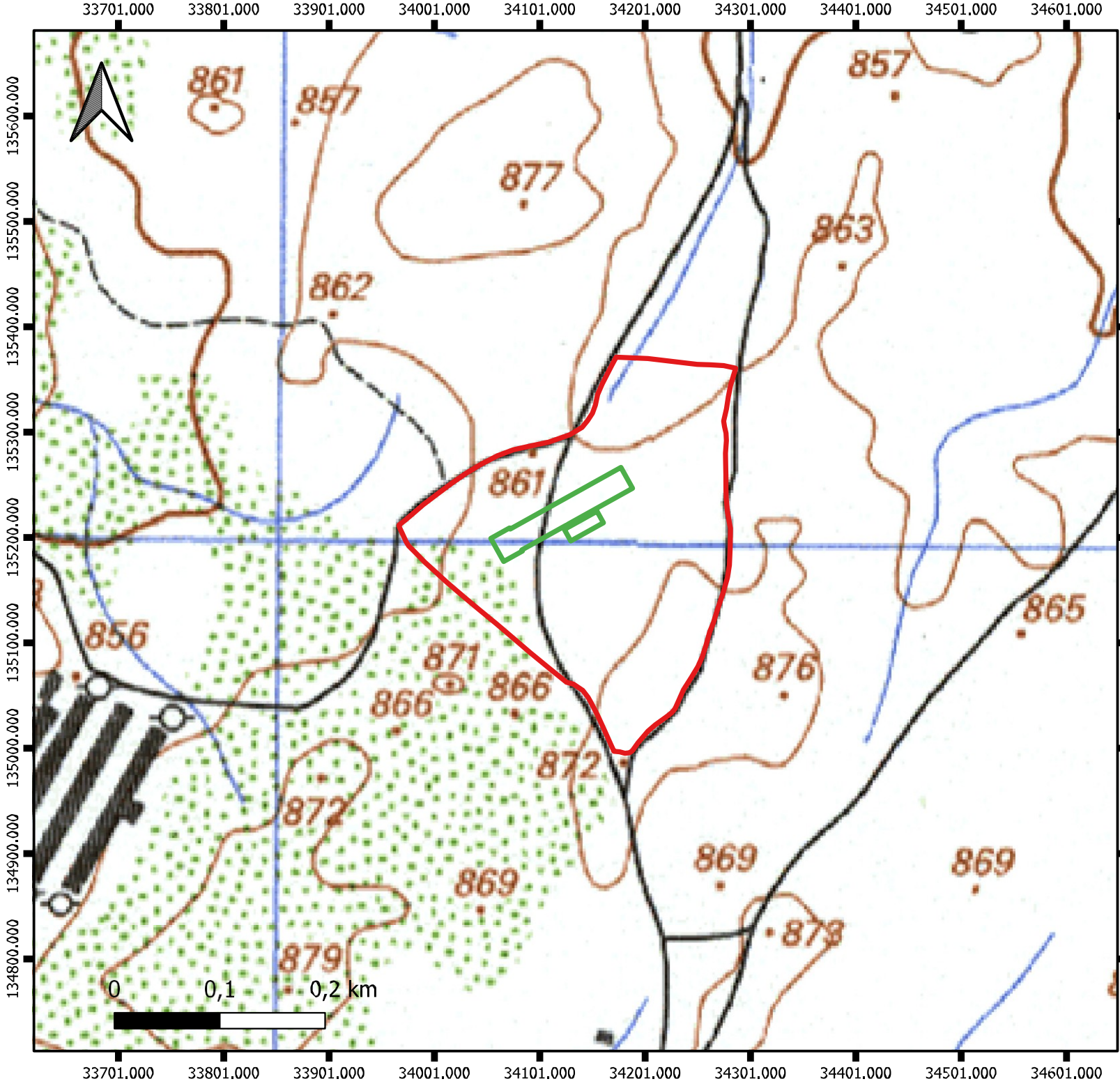
Assim, deixo à consideração superior o que achar por conveniente quanto à pretensão do requerente.

À consideração Superior.

Paulo Gonçalves
Eng.º Florestal

Assinado por: **Paulo Jorge da Costa Gonçalves**
Num. de Identificação: 10418037
Data: 2026.03.30 13:39:06+01'00'





Enquadramento Carta Militar

Análise

- Limite_edifício
- Limite_terreno

Enquadramento

- LimiteVNP

Cartografia Militar

158_3

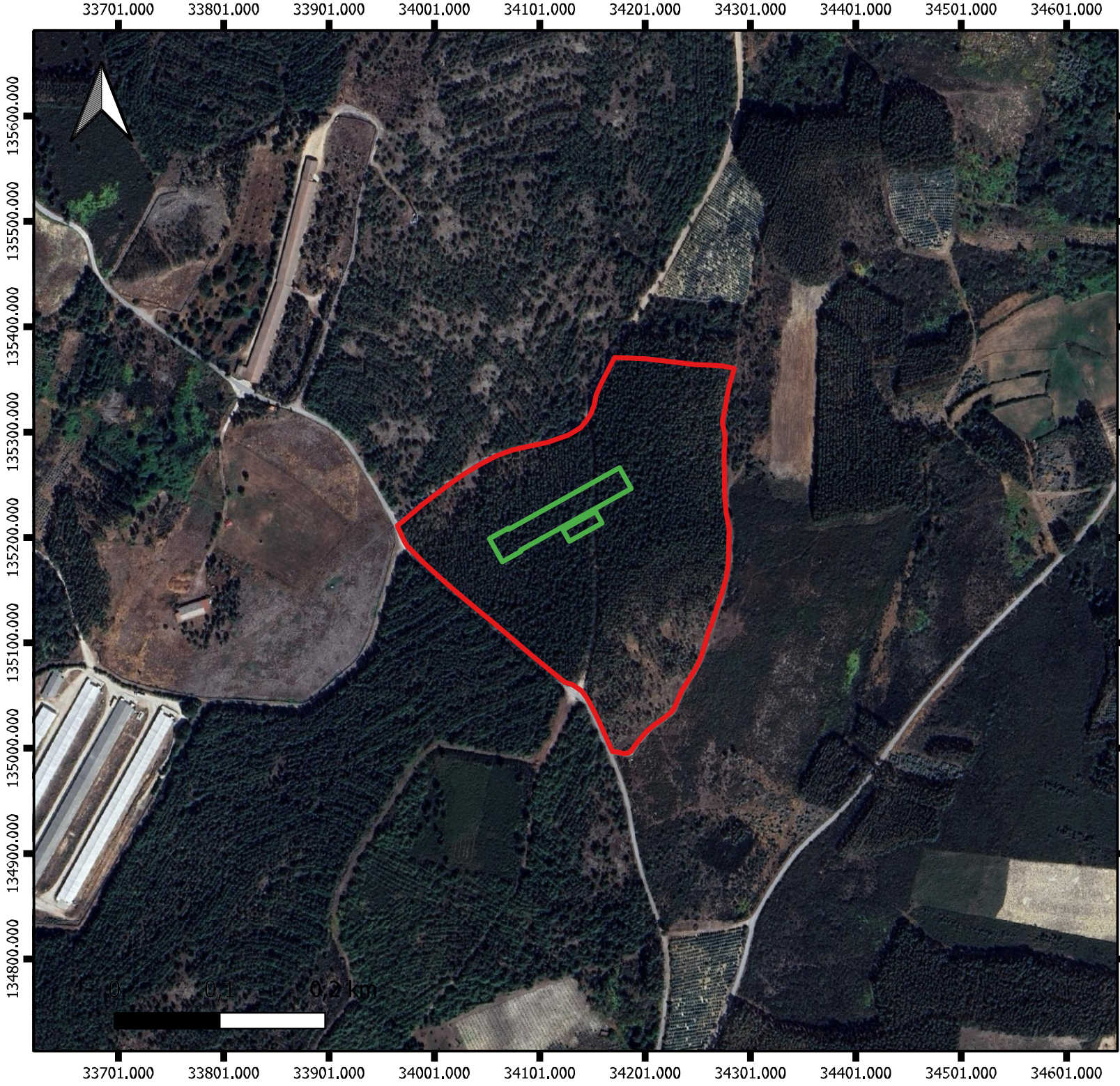
Sistema de Referência
ETRS89 - PT - TM06

Escala
1:5000

município
Vila Nova
de Paiva
Capital Ecológica

Autor: GTF 2025

Requerente: ChickenPrime



Enquadramento Imagem Satélite

Análise

 Limite_edifício

 Limite_terreno

Enquadramento

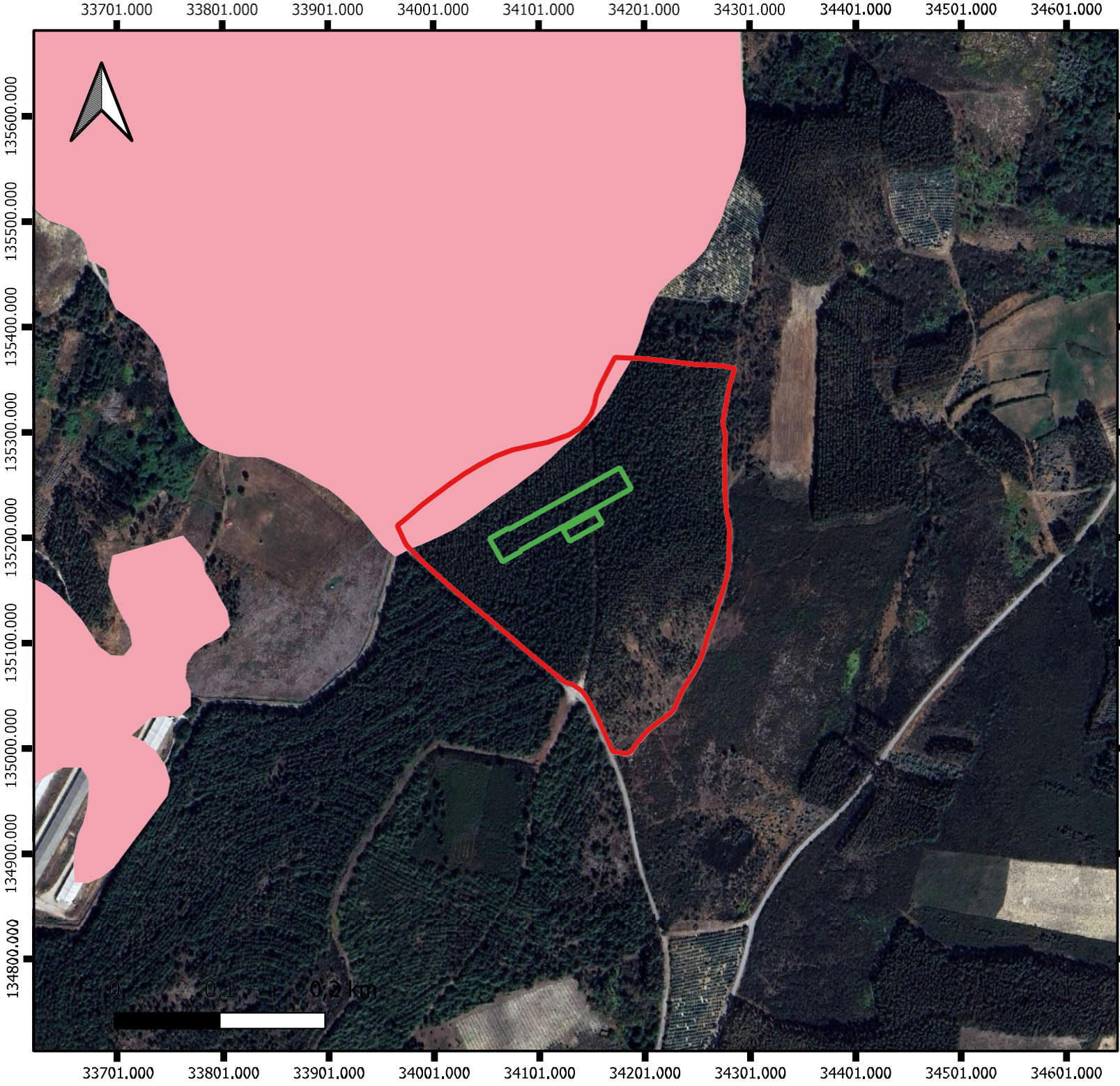
 LimiteVNP

Google Satellite

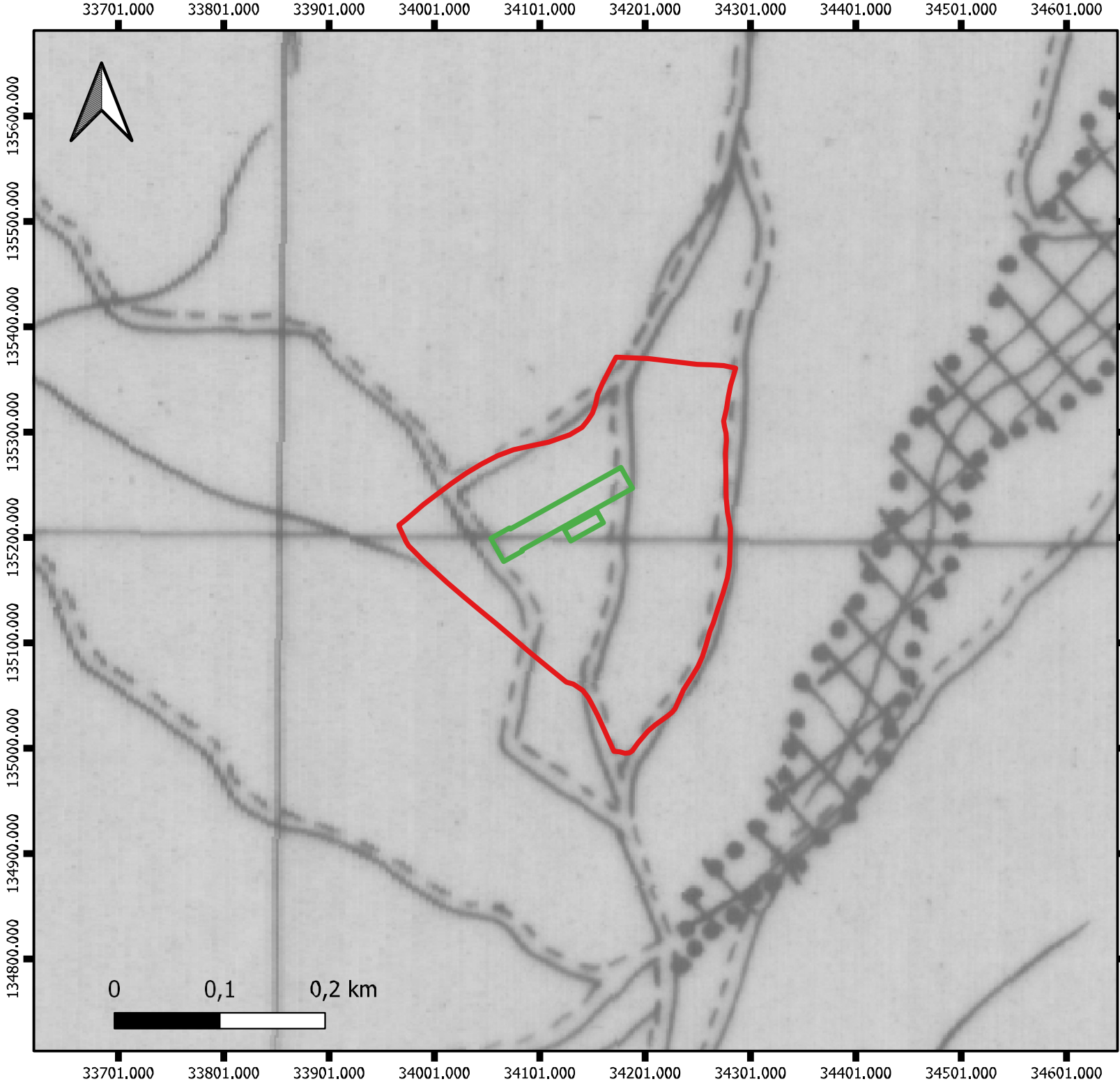
Sistema de Referência
ETRS89 - PT - TM06
Escala
1:5000



Autor: GTF 2025
Requerente: ChickenPrime



Enquadramento Regime Florestal	
Análise  Limite_edifício  Limite_terreno	
Enquadramento  LimiteVNP  REFLOA_RegFlor_20231128 Google Satellite	
Sistema de Referência ETRS89 - PT - TM06 Escala 1:5000	
 município Vila Nova de paiva Capital Ecológica	Autor: GTF 2025 Requerente: ChickenPrime



Enquadramento REN

Análise

- Limite_edifício
- Limite_terreno

Enquadramento

- LimiteVNP

Condicionantes PDM REN

Legenda :	
	LEITOS DOS CURSOS DE ÁGUA
	CABECEIRAS DAS LINHAS DE ÁGUA
	ÁREAS COM RISCOS DE EROÇÃO
	ÁREAS DE MÁXIMA INFILTRAÇÃO

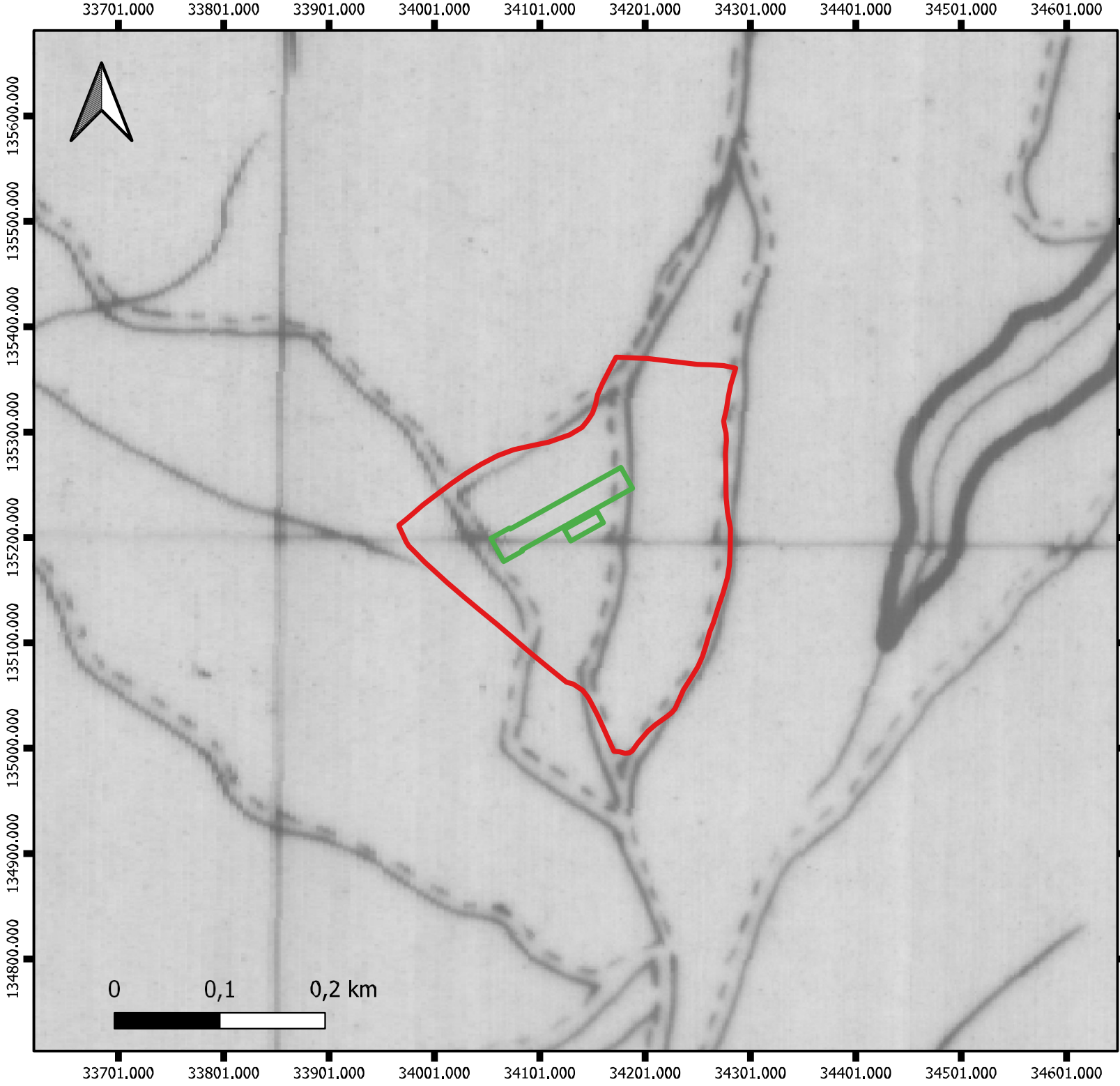
Sistema de Referência
ETRS89 - PT - TM06

Escala
1:5000

município
Vila Nova
de Paiva
Capital Ecológica

Autor: GTF 2025

Requerente: ChickenPrime



Enquadramento RAN

Análise

- Limite_edifício
- Limite_terreno

Enquadramento

- LimiteVNP

Condicionantes PDM RAN

Sistema de Referência
ETRS89 - PT - TM06

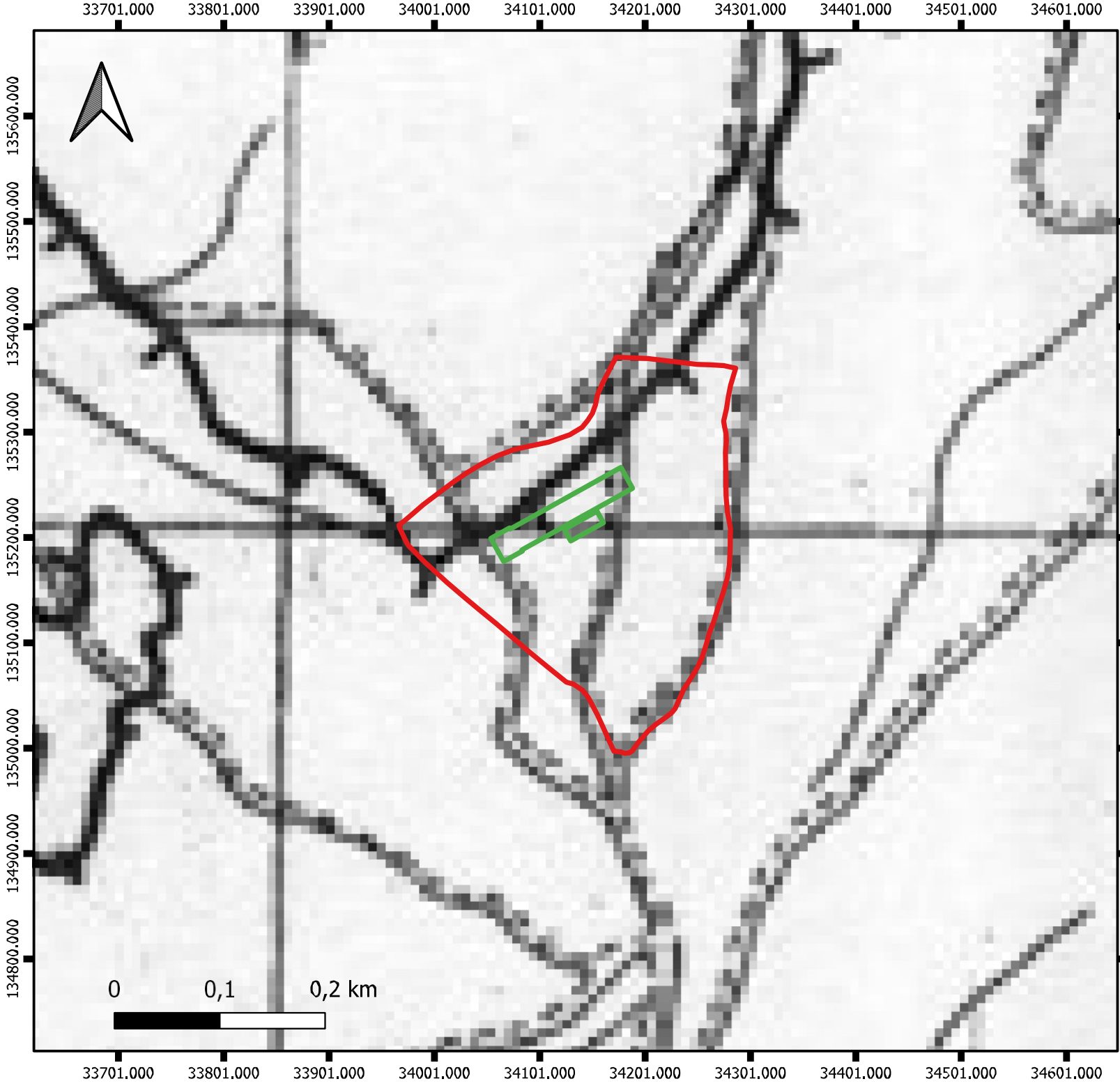
Escala
1:5000



município
Vila Nova
de Paiva
Capital Ecológica

Autor: GTF 2025

Requerente: ChickenPrime



**Enquadramento
Condicionantes**

Análise

-  Limite_edifício
-  Limite_terreno

Enquadramento

-  LimiteVNP

Condicionantes PDM
Condicionantes_2005

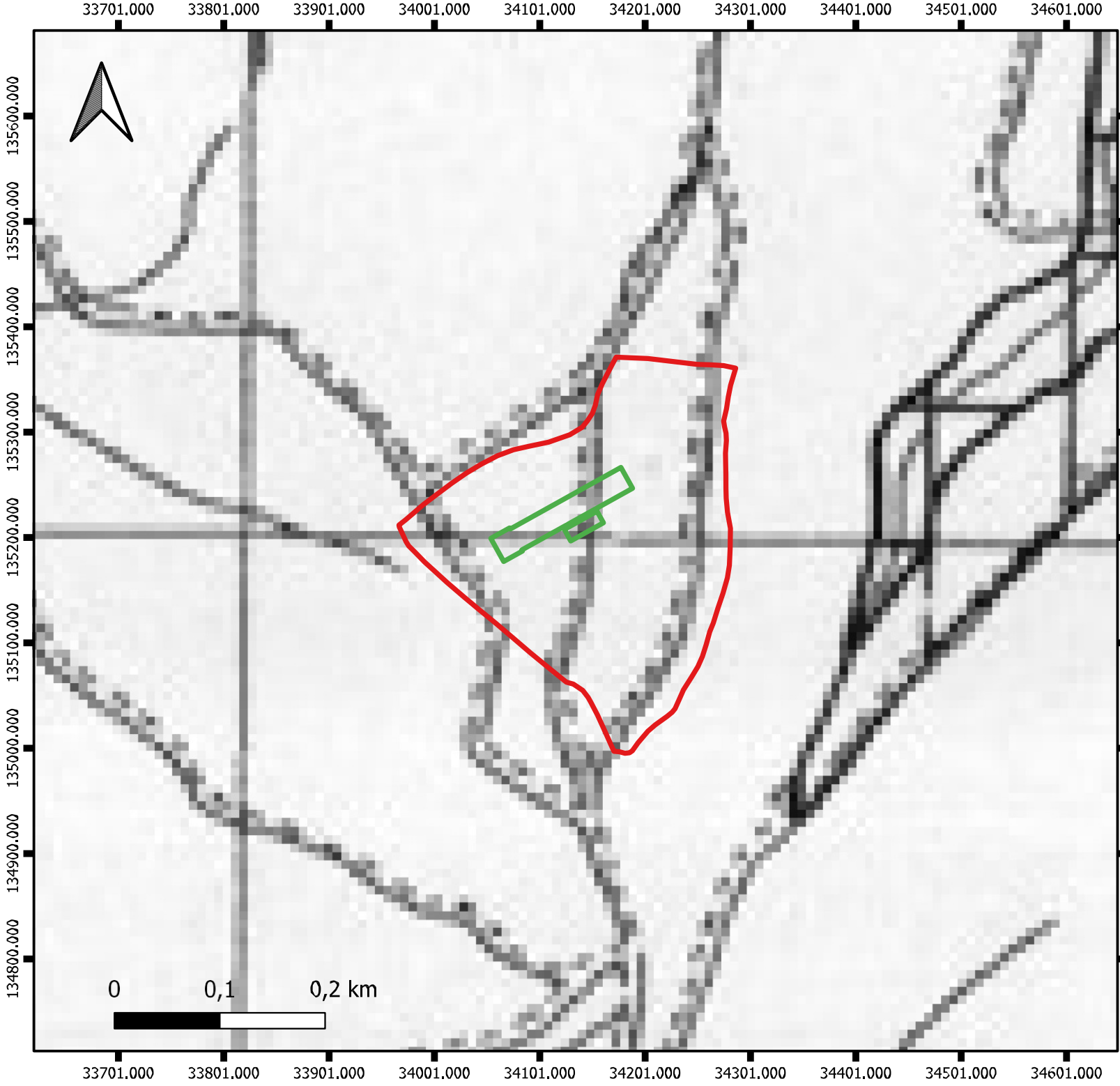
Legenda :

	Estrada Nacional e Faixa de Protecção
	Outras E. N., E. M., e C. M. e Faixa de Protecção
	Perímetros Florestais
	Perímetro de Protecção de Concessão Mineira
	Imóveis Classificados
INFRAESTRUTURAS:	
	Captação de água por Minas
	Captação de água no Rio
	Estação Elevatório
	Reservatório de Águas
	Adução / Elevação
	Estação de Tratamento de Águas Residuais
	Fossa Séptica Colectiva
	Lixeira
	Posto de Transformação
Linhas Eléctricas de tensão nominal igual ou superior a 60 kV	

Sistema de Referência
ETRS89 - PT - TM06
Escala
1:5000



Autor: GTF 2025
Requerente: ChickenPrime



**Enquadramento
Ordenamento**

Análise

-  Limite_edifício
-  Limite_terreno

Enquadramento

-  LimiteVNP

Condicionantes PDM
Ordenamento_2005

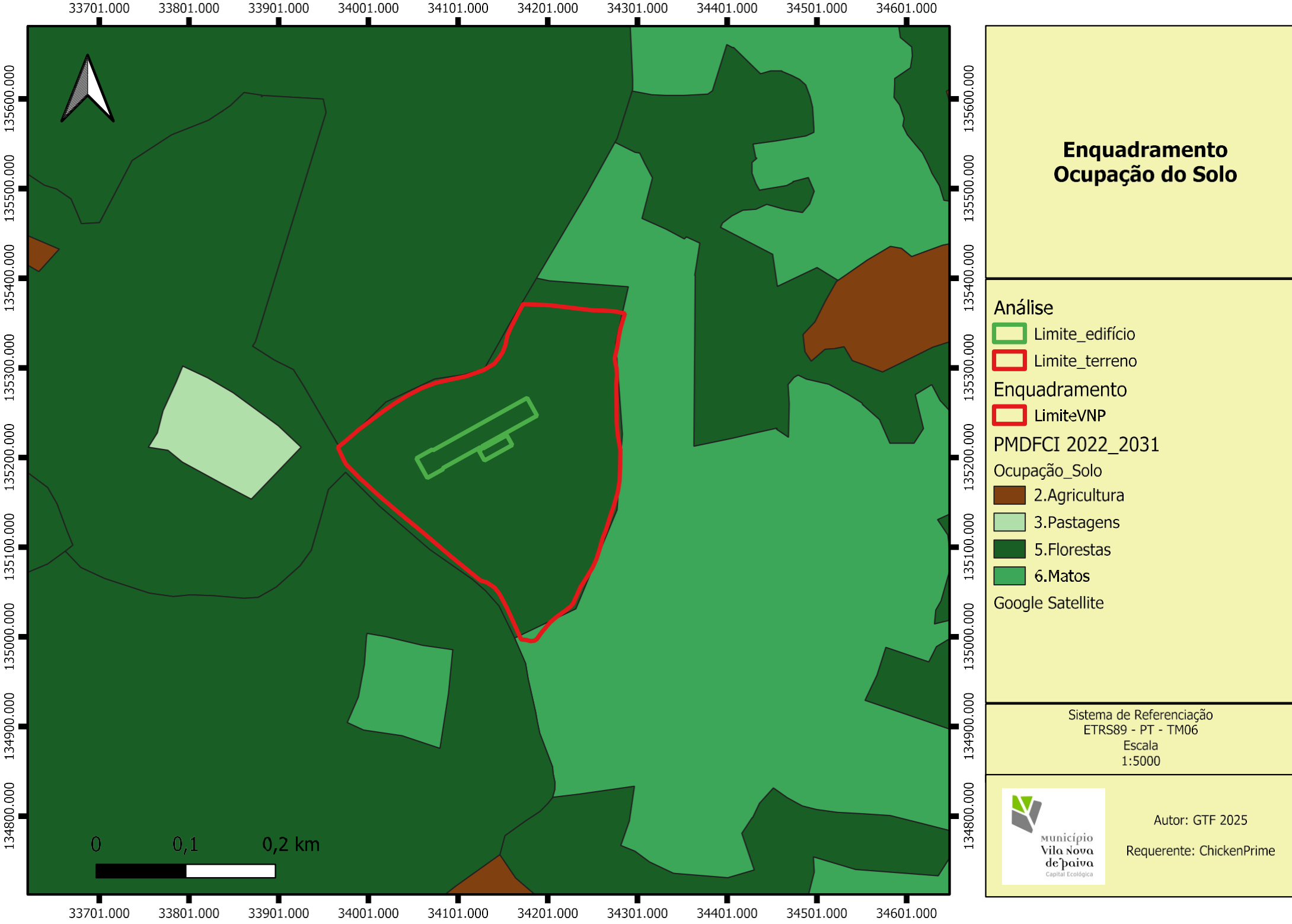
Legenda :

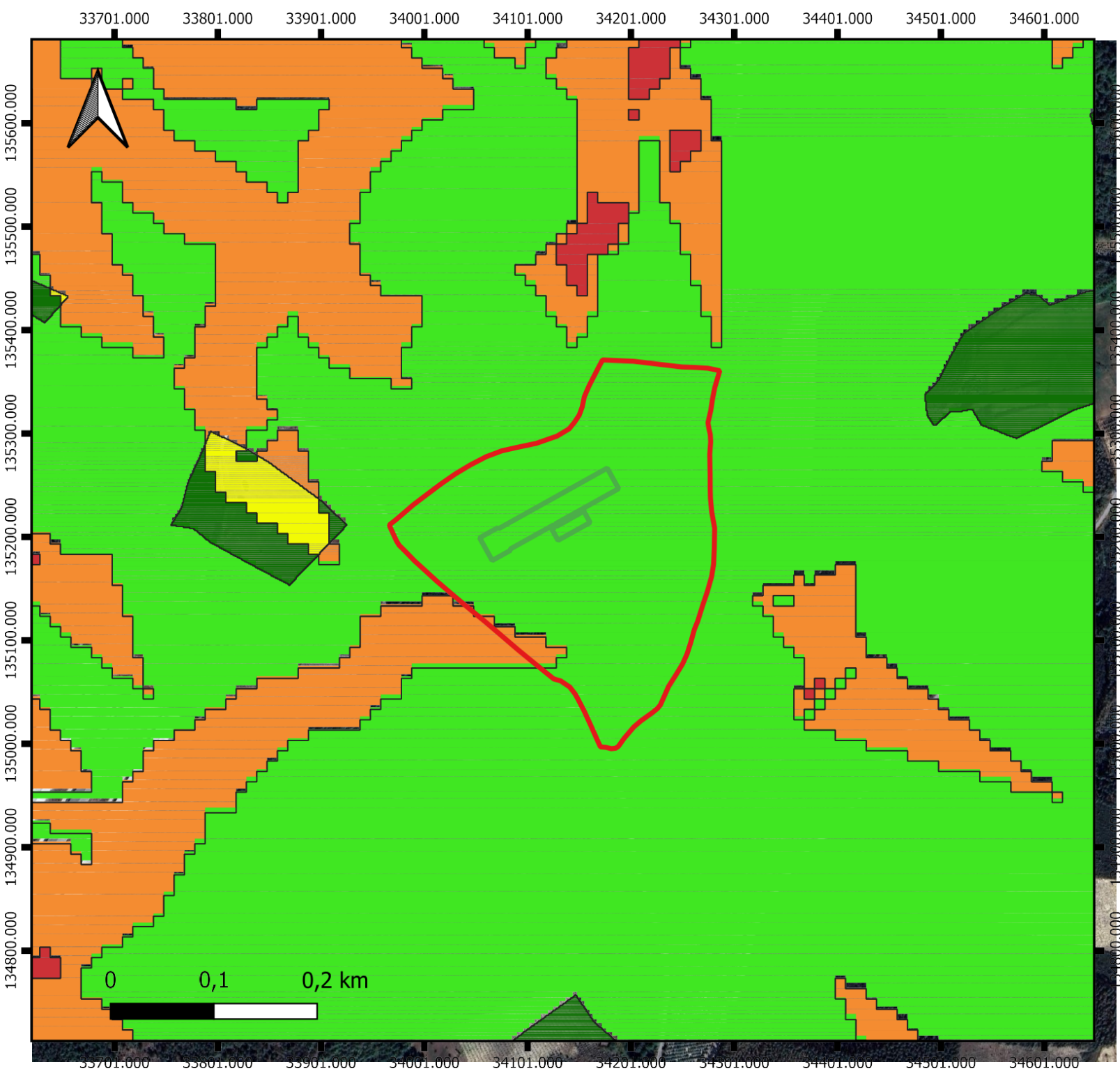
	Zona Residencial
	Zona de Equipamento / Verde / Agrícola de proteção
	Zona Industrial
	Espaço Agrícola incluído em R.A.N.
	Outros Solos Agrícolas
	Espaço Florestal
	Espaço Natural

Sistema de Referência
ETRS89 - PT - TM06
Escala
1:5000

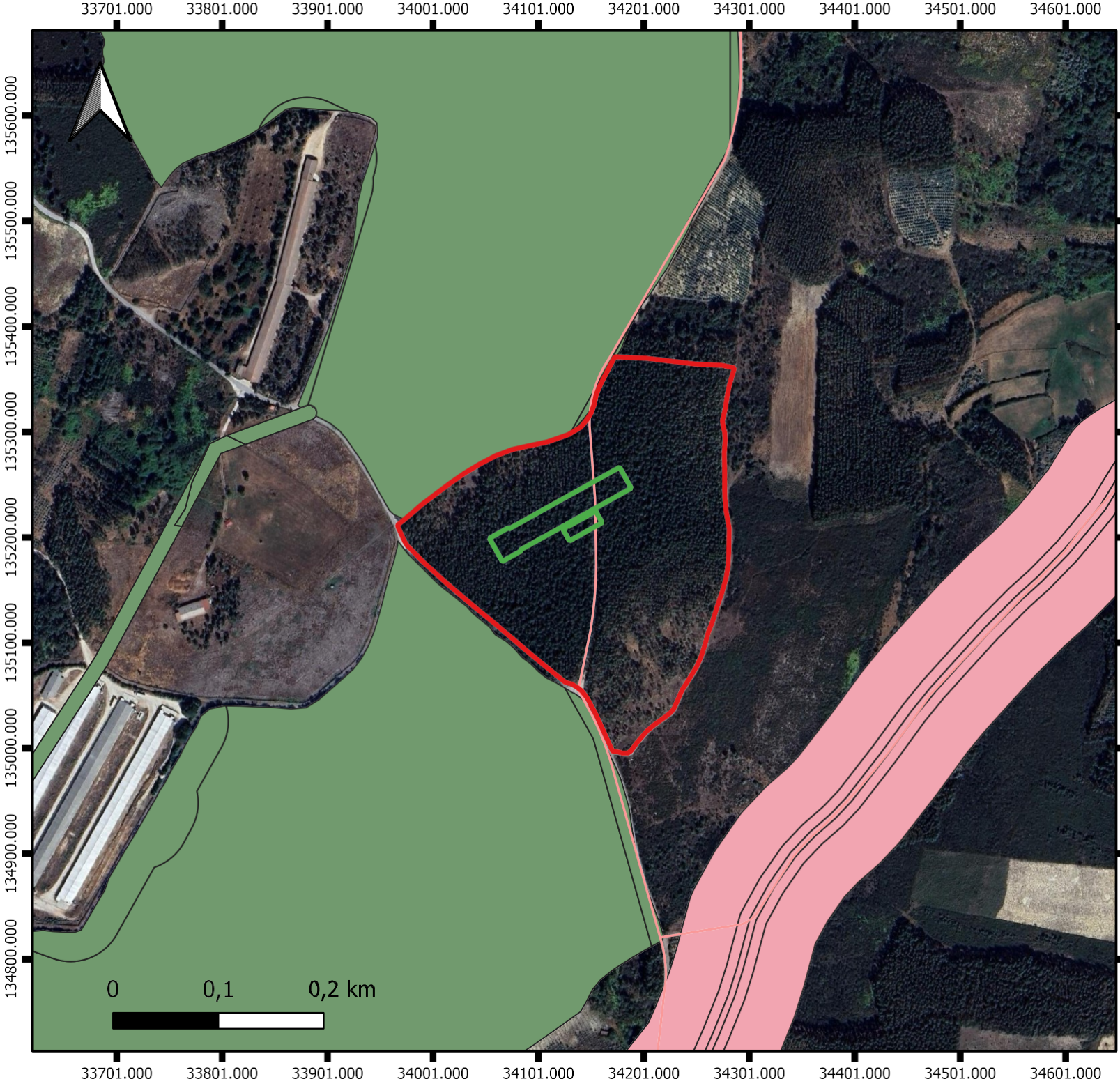


Autor: GTF 2025
Requerente: ChickenPrime





Autor: GTF 2025
Requerente: ChickenPrime



Enquadramento Rede Viária Florestal & Faixas de Gestão de Combustível

Análise

-  Limite_edifício
-  Limite_terreno

Enquadramento

-  LimiteVNP

PMDFCI 2022_2031

-  RVF_VNP_Complementar
-  FGC_VNP
-  RedePrimFGC

Google Satellite

Sistema de Referência
ETRS89 - PT - TM06
Escala
1:5000



Autor: GTF 2025
Requerente: ChickenPrime

COMISSÃO MUNICIPAL DE GESTÃO INTEGRADA DE FOGOS RURAIS

ATA AVULSA N.º 02/2026

REUNIÃO DE 11 DE MAIO DE 2026

----- Aos onze dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e seis, pelas dez horas, nesta vila sede do Município de Vila Nova de Paiva, no Salão Nobre dos Paços de Município, realizou-se a segunda reunião do ano da Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais sob a presidência do Sr. Dr. Paulo Manuel Teixeira Marques. Após oportuna convocatória e enviada informação sobre os assuntos a abordar nesta reunião, fizeram-se representar os seguintes membros: -----

- Eng.º José Lopes, em representação do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas; -----

- O Sargento Ajudante Alberto Silva, em representação do Guarda Nacional Republicana - SEPNA - Destacamento Territorial de Moimenta da Beira; -----

- O Sr. Armando Pina, Adjunto do Comando dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Paiva, em representação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Paiva; -----

- Sr. Jorge Carvalho, em representação da Comissão de Compartes e Baldios de Fráguas; -----

- Sr. Mário Morgado, Presidente da Junta de Freguesia de Touro, em representação da Junta de Freguesia de Touro; -----

- Sr. Cristóvão Chaves, Presidente da Junta de Freguesia de Queiriga, em representação de Junta de Freguesia de Queiriga; -----

- Sr. Vítor Afonso, em representação do Clube de Caça e Pesca de Vila Nova de Paiva, entidade convidada pelo presidente da CMGIFR. -----

----- Não compareceram à reunião os representantes das seguintes entidades, membros desta Comissão: -----

- Eng.ª Vera Almeida, em Representação da CEDRUS - Associação de Produtores Florestais de Viseu; -----

----- Participaram também da reunião o Eng.º Florestal, Paulo Gonçalves, Técnico do Gabinete Florestal e o Assistente Técnico Rodrigo Dias, da Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva, que prestaram apoio técnico e secretariaram a mesma-----

----- E sendo a hora designada para o início dos trabalhos, eram dez horas e dez minutos, verificando-se haver “quorum” para funcionamento, o Sr. Presidente declarou aberta a reunião. -----

----- Passou-se então à análise da ordem de trabalhos, oportunamente enviada aos membros desta Comissão, como segue: -----

COMISSÃO MUNICIPAL DE GESTÃO INTEGRADA DE FOGOS RURAIS

ATA AVULSA N.º 02/2026

REUNIÃO DE 11 DE MAIO DE 2026

----- 1 – Apresentação do POM 2025-----

----- O Eng.º Paulo Gonçalves fez uma breve apresentação do documento, que havia sido enviado para análise aos comissários, referindo que mantém a estrutura base dos POM dos anos anteriores tendo sido atualizada a cartografia de apoio à decisão que, para uma melhor leitura da mesma, em contexto de teatro de operações, apenas se incluiu a informação relativa aos anos mais recentes. De salientar que, para além das áreas de gestão de combustíveis habitualmente intervencionadas pelas Equipas de Sapadores Florestais, Município, E-Redes, ICNF, entre outras, registou-se a intervenção através de várias candidaturas no âmbito do PDR - Medida 813 Prevenção da Floresta Contra Agentes Bióticos e Abióticos por parte de Juntas de Freguesia, Comissões de Compartes e também do Município estando algumas parcelas de uma das candidaturas ainda em execução. Desta forma durante nos últimos 3 anos reduziu-se em maior escala a carga de combustível no concelho, promovendo uma melhor gestão dos espaços florestais onde incidiram essas ações, ao mesmo tempo que se criaram áreas estratégicas para uma melhor defesa da floresta contra os fogos rurais. Da análise por parte dos comissários registaram-se as contribuições por parte do ICNF, que sugeriu correções ao nível da terminologia dos procedimentos de atuação em função dos níveis de EPE e do PIR (Perigo de Incêndio Rural), na tabela de contactos atualizar o posto do Eng.º Rui Ventura do ICNF para Perito, bem como incluir os contatos de todos os chefes de equipa de sapadores e atualizar os contatos da estrutura da ANEPC e respetivas designações. Foram inquiridos os comissários sobre se existiam alguns outros contributos para o documento tendo-se registado apenas intervenção por parte da GNR que fez algumas alterações à informação anteriormente enviada. O Senhor Presidente referiu que não se registando mais nenhum contributo se considera fechado o documento com os contributos referidos e as atualizações a levar a cabo pelo GTF para que com a maior brevidade possível seja submetido ao ICNF.-----

----- 2 – Apresentação e Aprovação do Plano de Fogo Controlado para Freguesia de Touro:-----

----- O Eng.º Paulo Gonçalves fez uma breve apresentação do documento, que havia sido enviado aos comissários para análise. Após a apresentação o Sr. Presidente da CMGIFR abriu o debate para opiniões e contribuições. O Sr. Eng.º José Lopes em representação do ICNF referiu que existiam algumas falhas na elaboração dos documentos nomeadamente nas partes descritivas e que não

COMISSÃO MUNICIPAL DE GESTÃO INTEGRADA DE FOGOS RURAIS

ATA AVULSA N.º 02/2026

REUNIÃO DE 11 DE MAIO DE 2026

estariam de acordo com os documentos orientadores para Elaboração de Planos de Fogo Controlado referindo-se ainda mais especificamente à cartografia que não se encontra com a tabela de atributos standard para a situação em causa. Referiu que as áreas de um modo geral foram bem seleccionadas evitando áreas de regeneração natural mas que o plano poderia ser mais ambicioso e considerar mais áreas considerando ainda as interfaces com a Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível pelo que recomendou o ajuste dos limites das parcelas tendo não só essa referencia mas ainda outras como a rede viária.-----

----- **DELIBERAÇÃO:** Deliberado por maioria, com voto contra por parte do representante do ICNF, dar parecer favorável ao Plano de Fogo Controlado para a Freguesia de Touro e seu envio ao ICNF após revisão do documento atual adequando-o às normas e considerando ainda o aumento da área de intervenção. -

----- **3 – Apresentação e Aprovação do Plano de Fogo Controlado para Freguesia de Vila Cova à Coelheira:**-----

----- O Eng.º Paulo Gonçalves fez uma breve apresentação do documento, que havia sido enviado aos comissários para análise. Após a apresentação o Sr. Presidente da CMGIFR abriu o debate para opiniões e contribuições. O Sr. Eng.º José Lopes em representação do ICNF referiu que existiam algumas falhas na elaboração dos documentos nomeadamente nas partes descritivas e que não estariam de acordo com os documentos orientadores para Elaboração de Planos de Fogo Controlado referindo-se ainda mais especificamente à cartografia que não se encontra com a tabela de atributos standard para a situação em causa. Referiu que as áreas de um modo geral foram bem seleccionadas evitando áreas de regeneração natural mas que o plano poderia ser mais ambicioso e considerar mais áreas considerando ainda as interfaces com a Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível pelo que recomendou o ajuste dos limites das parcelas tendo não só essa referencia mas ainda outras como a rede viária.-----

----- **DELIBERAÇÃO:** Deliberado por maioria, com voto contra por parte do representante do ICNF, dar parecer favorável ao Plano de Fogo Controlado para a Freguesia de Vila Cova à Coelheira e seu envio ao ICNF após revisão do documento atual adequando-o às normas e considerando ainda o aumento da área de intervenção. -----

----- **4 – Emissão de parecer relativo a processo identificados no âmbito do nº1 do artigo 61º do Decreto-Lei n.º 82/2021 de 13 de outubro:** -----

COMISSÃO MUNICIPAL DE GESTÃO INTEGRADA DE FOGOS RURAIS

ATA AVULSA N.º 02/2026

REUNIÃO DE 11 DE MAIO DE 2026

----- **4.1 - Processo 81/2025 - Pedido de Informação Prévia; Construção de uma Exploração Pecuária - Aviário – Chickenprime, Lda. - Lugar de “Raso da Portela”, Freguesia de Touro** -----

----- O Eng.º Paulo Gonçalves fez a apresentação do processo, detalhando os pormenores da sua análise, presentes na sua informação técnica disponibilizada aos senhores comissários, referindo que parecer do GTF foi favorável à pretensão do requerente uma vez que os requisitos legais do n.º 1 do artigo 61º do Decreto-Lei n.º 82/2021 de 13 de outubro, na sua redação atual, são minimamente cumpridos. O Eng.º Paulo Gonçalves refere ainda que foi solicitada à junta de freguesia a supressão de um caminho que atravessa a propriedade que obteve resposta positiva por parte da mesma mas, e uma vez que esse caminho constava de Rede Viária Complementar deve a CMGIFR aprovar a alteração da mesma para o caminho que circunda a parcela da proponente sendo que o GTF não vê qualquer inconveniente. Referiu-se ainda que tratando-se de um pedido de informação prévia, ficará o processo condicionado à entrega da Ficha de Segurança ou englobada nos projetos de especialidade aquando da entrega destes.

----- **DELIBERAÇÃO:** Deliberado por maioria, com abstenção por parte do representante do ICNF, dar parecer favorável ao processo com as condicionantes atrás referidas, e à alteração do traçado da Rede Viária Complementar. -----

----- **6 – Outros assuntos de interesse no âmbito da CMGIFR.** -----

----- O Sr. Presidente da CMGIFR passou a palavra aos comissários para poderem abordar assuntos de interesse para esta comissão. -----

-----**ENCERRAMENTO** -----

----- E não havendo outros assuntos a tratar, o Sr. Presidente da CMGIFR declarou encerrada a reunião, eram 10 horas e 35 minutos, pelo que de tudo, para constar, se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada, vai rubricada e assinada pelos presentes.-----

COMISSÃO MUNICIPAL DE GESTÃO INTEGRADA DE FOGOS RURAIS

ATA AVULSA N.º 02/2026

REUNIÃO DE 11 DE MAIO DE 2026

Assinado por: Vítor Manuel Caldeira Afonso
Num. de Identificação: BI13727740
Data: 24-05-2026 12:45:25 +01:00



Assinado por: PAULO MANUEL TEIXEIRA MARQUES
Num. de Identificação: 11588566
Data: 2026.05.19 14:19:53+01'00'
Certificado por: SCAP Autárquico – Administração
Eleitoral
Atributos certificados: Presidente da Câmara Municipal

Assinado por: José Marcolino Barranha Lopes
Num. de Identificação: 09892006



Alberto Cardoso
da Silva

Assinado de forma digital por
Alberto Cardoso da Silva
Dados: 2026.05.21 10:41:03
+01'00'

Assinado por: JORGE MANUEL CLARA DE
CARVALHO
Num. de Identificação: 08361417
Data: 2026.05.21 12:06:29+01'00'

Assinado por: Mário Jorge Martinho Morgado
Num. de Identificação: 13922151
Data: 2026.05.21 13:42:03+01'00'
Certificado por: SCAP Autárquico – Administração
Eleitoral
Atributos certificados: Presidente da Junta de
Freguesia de Touro



Assinado por: Cristóvão
Ferreira Chaves
Identificação: BI11723228
Data: 2026-05-22 às 07:49:06

Amândio Pinho

PLANO MUNICIPAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

EMIÇÃO DE PLANTAS DE LOCALIZAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO DO REQUERENTE

REQUERENTE:	Chickenprime, Lda.
MORADA:	Rua do Seixal, n.º 369 - Touro, Vila Nova de Paiva
TELEFONE:	966103908
N.º IDENTIFICAÇÃO FISCAL:	518597083

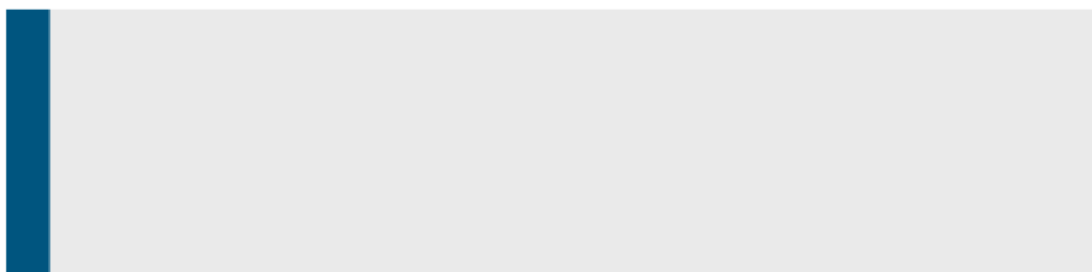
IDENTIFICAÇÃO DA PRETENSÃO

FREGUESIA:	Touro	
CATEGORIA:	Plano Director Municipal	
TIPO:	N/A	
REGISTO N.º:	C1822EP2828	
DATA DE EMISSÃO:	09-05-2025	
COORDENADAS (wgs 84):	40.88497	-7.72818
COORDENADAS (ETRS 89) :	34127.92	135182.55



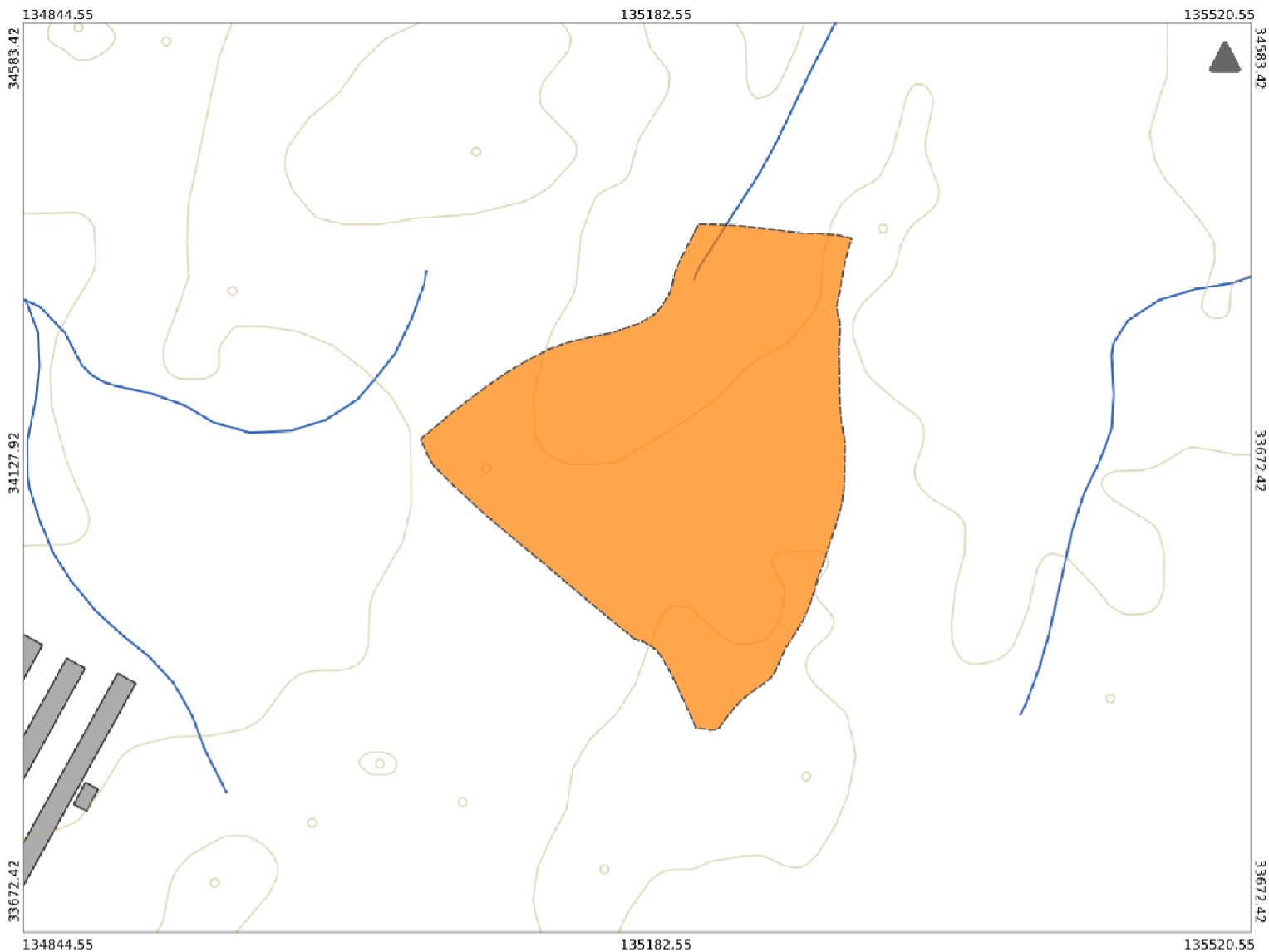
A Pretensão apresentada é da inteira responsabilidade do requerente e não dispensa a avaliação por parte dos serviços técnicos municipais.

REFERENCIAS DA CARTOGRAFIA UTILIZADA:



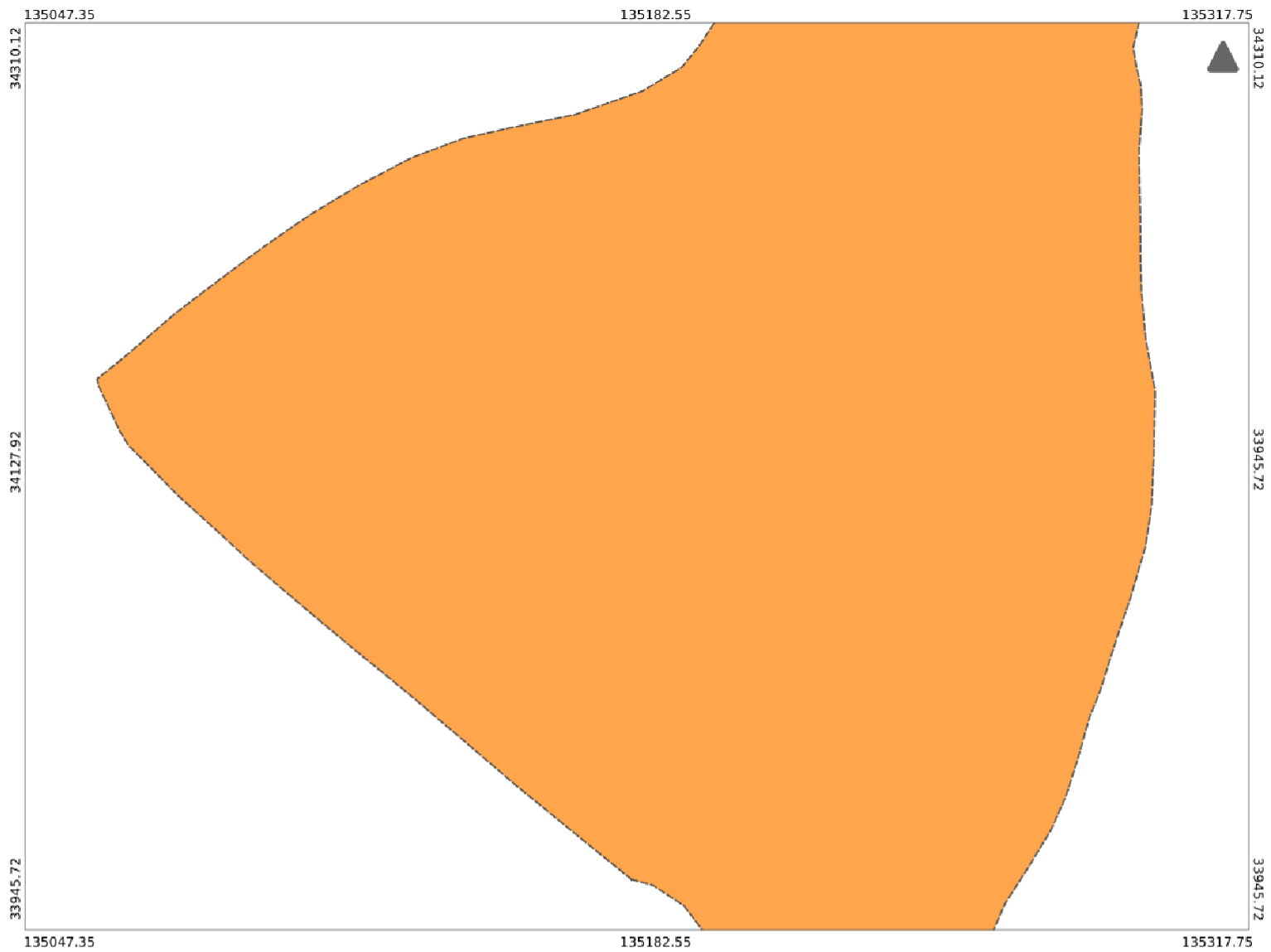
EMITIDO POR:	pgeo.cimvdl.pt
--------------	----------------

CONTATOS DO MUNICÍPIO:	MORADA:	Praca D. Afonso Henriques, 1 3650-207 Vila Nova de Paiva
	TELEFONE:	+351 232 609 900



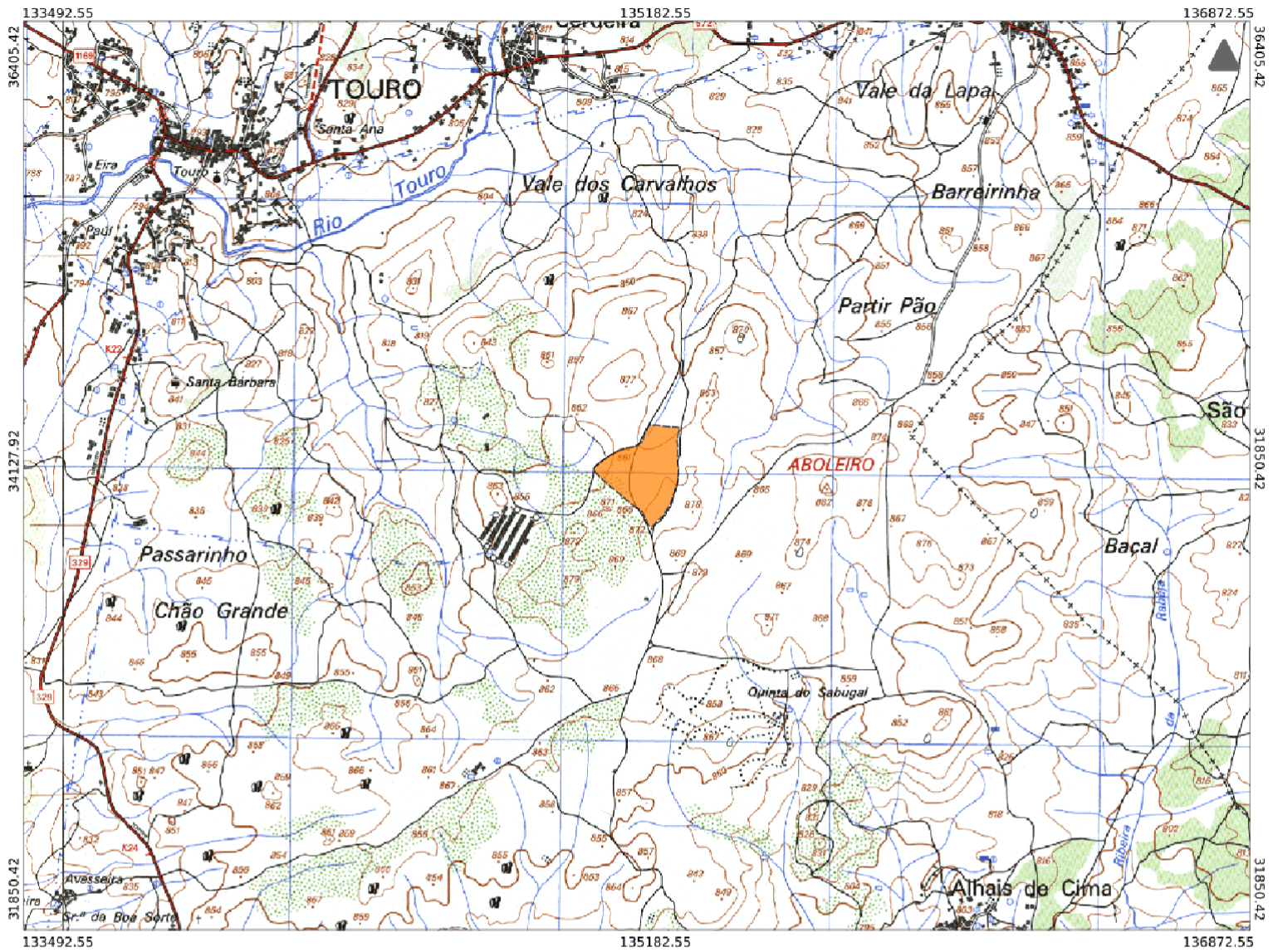
Pretensão

 Poligono



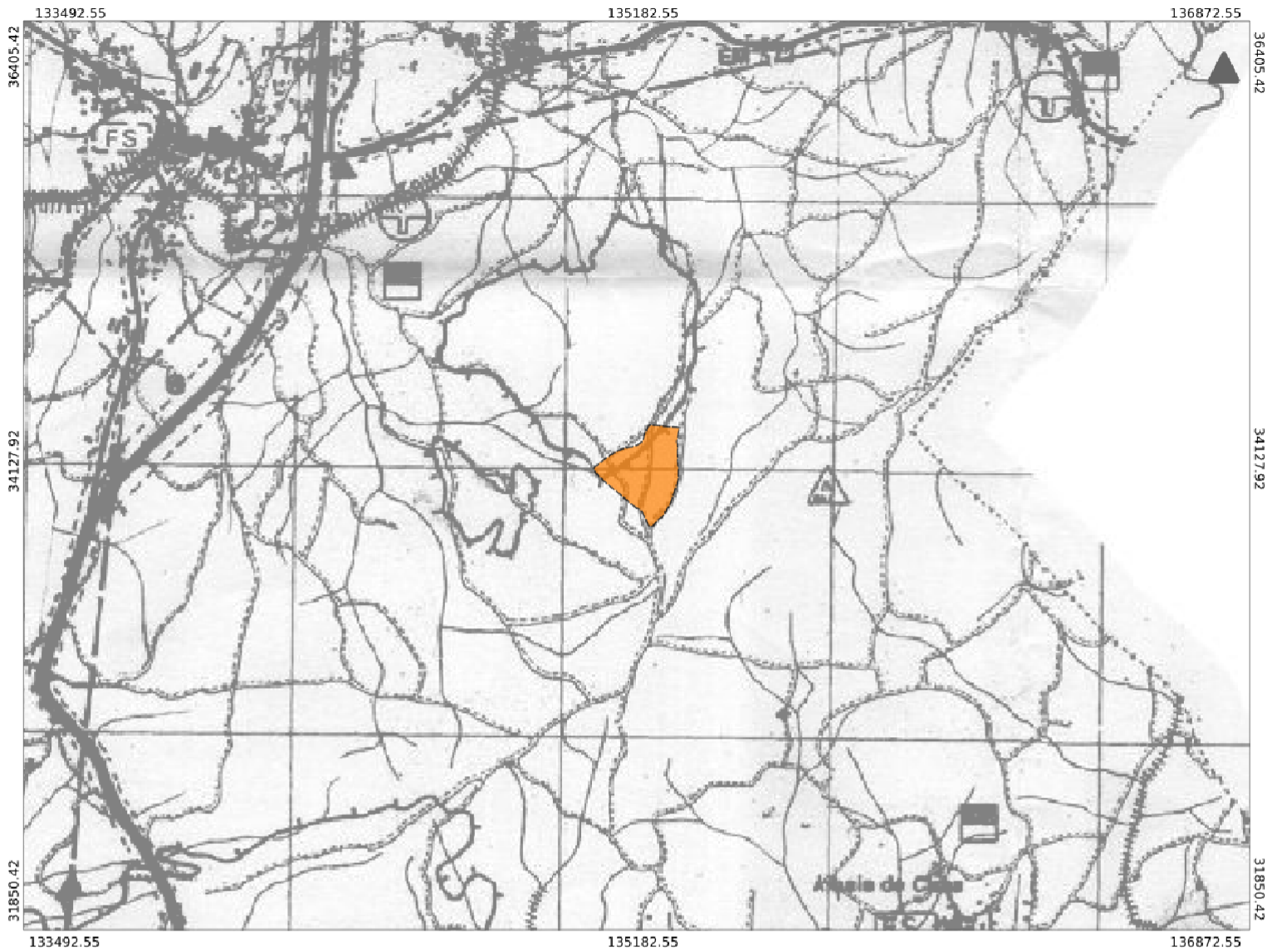
Pretensão

 Poligono



Pretensão

 Polígono



Pretensão

 Polígono

Legenda :



Estrada Nacional e Faixa de Protecção



Outras E. N., E. M., e C. M. e Faixa de Protecção



Perímetros Florestais



Perímetro de Protecção de Concessão Mineira



Imóveis Classificados

INFRAESTRUTURAS:



Captação de água por Minas



Captação de água no Rio



Estação Elevatório



Reservatório de Águas



Adução / Elevação



Estação de Tratamento de Águas Residuais



Fossa Séptica Colectiva



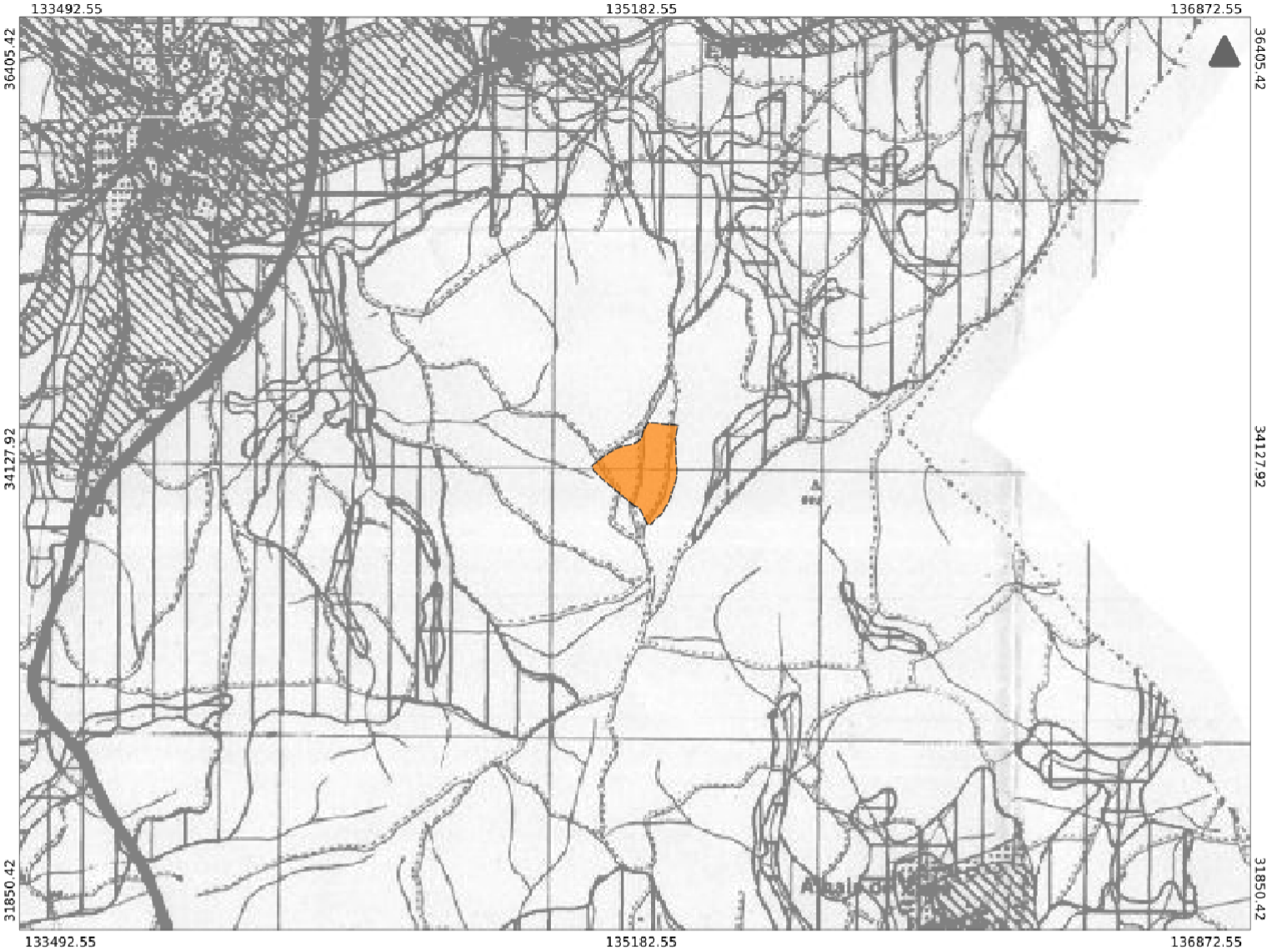
Lixeira



Posto de Transformação



Linhas Electricas de tensão nominal igual ou superior a 60 Kva

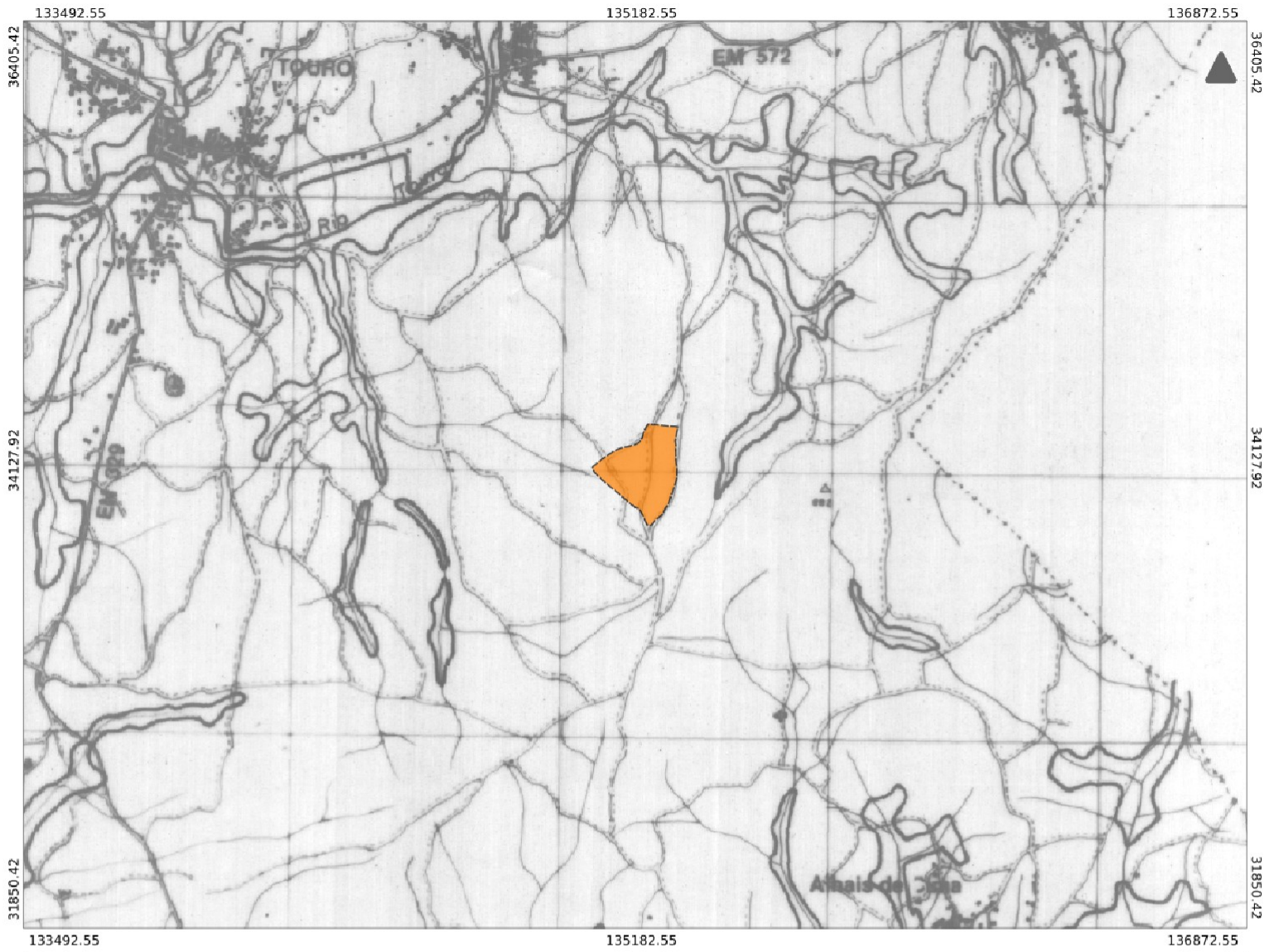


Pretensão

 Polígono

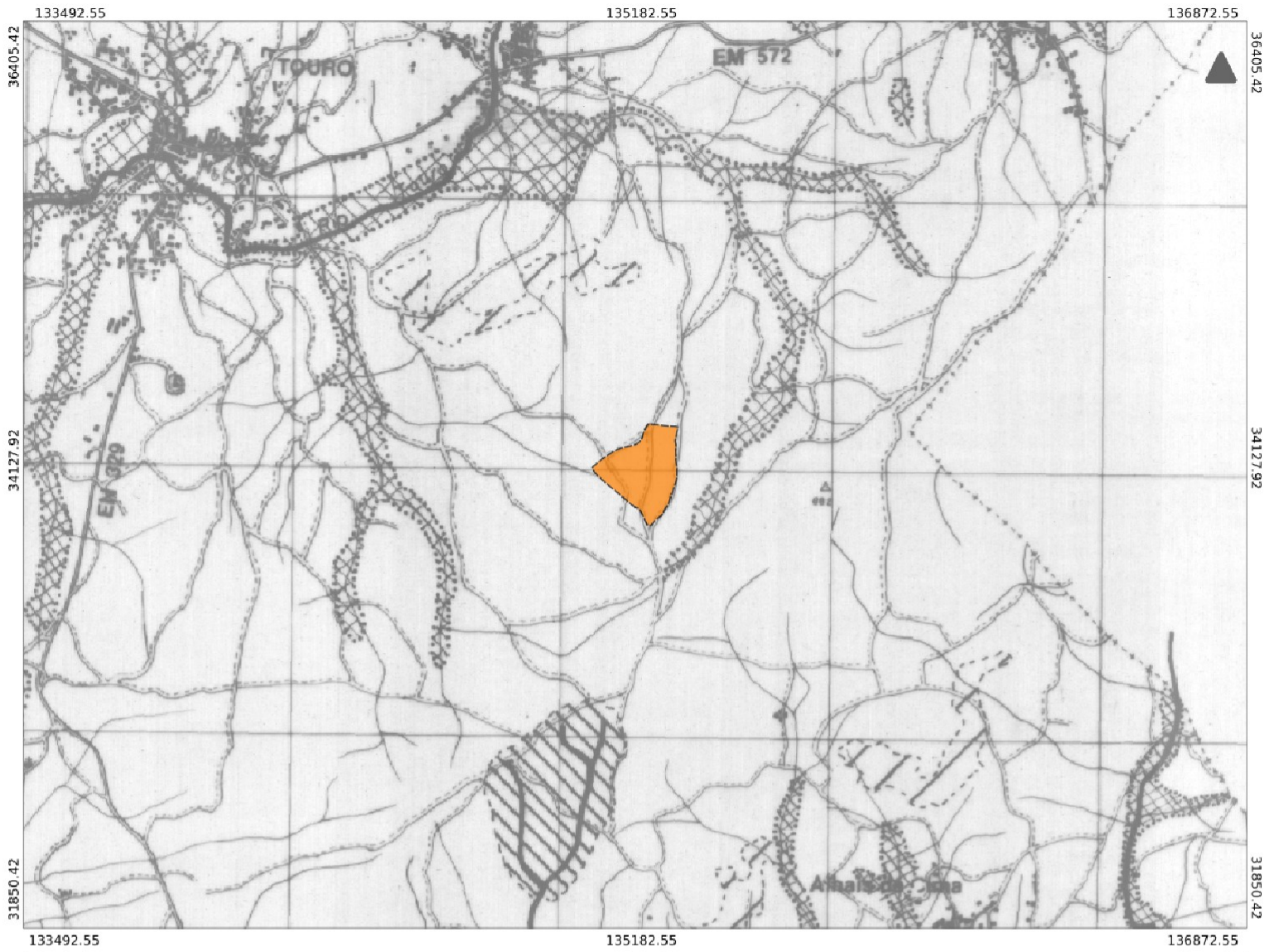
Legenda :

-  Zona Residencial
-  Zona de Equipamento / Verde / Agrícola de protecção
-  Zona Industrial
-  Espaço Agrícola incluído em R.A.N.
-  Outros Solos Agrícolas
-  Espaço Florestal
-  Espaço Natural



Pretensão

 Polígono



Pretensão

 Polígono

Legenda:	
	LEITOS DOS CURSOS DE ÁGUA
	CABECEIRAS DAS LINHAS DE ÁGUA
	ÁREAS COM RISCOS DE EROSÃO
	ÁREAS DE MÁXIMA INFILTRAÇÃO

PLANO MUNICIPAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

EMIÇÃO DE PLANTAS DE LOCALIZAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO DO REQUERENTE

REQUERENTE:	Chickenprime, Lda.
MORADA:	Rua do Seixal, n.º 369 - Touro, Vila Nova de Paiva
TELEFONE:	966103908
N.º IDENTIFICAÇÃO FISCAL:	518597083

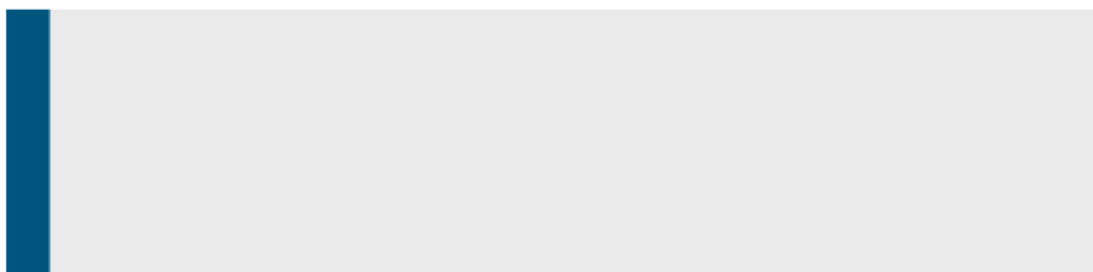
IDENTIFICAÇÃO DA PRETENSÃO

FREGUESIA:	Touro	
CATEGORIA:	Carta de Perigosidade	
TIPO:	N/A	
REGISTO N.º:	C1822EP2829	
DATA DE EMISSÃO:	09-05-2025	
COORDENADAS (wgs 84):	40.88497	-7.72818
COORDENADAS (ETRS 89) :	34127.92	135182.55



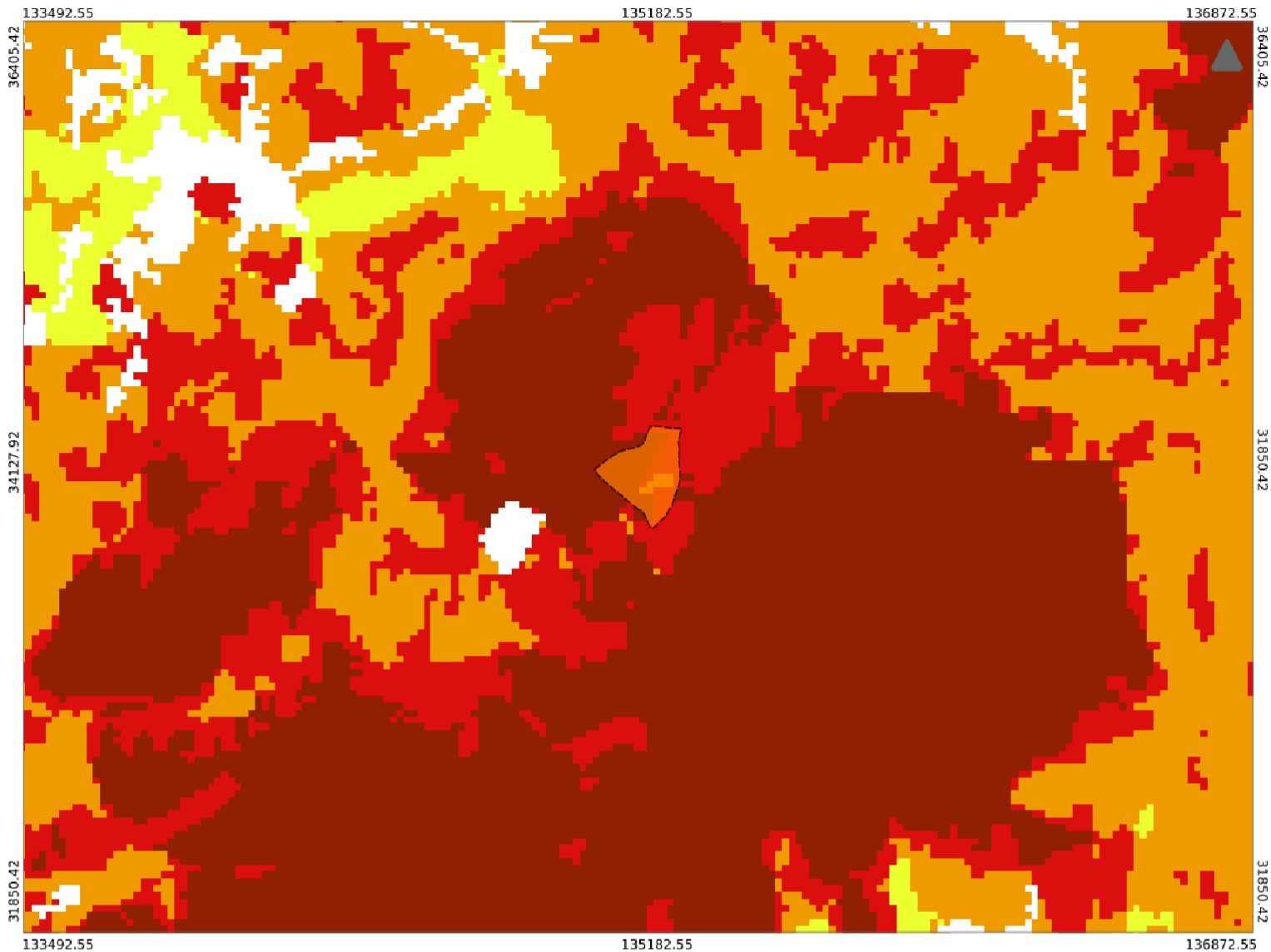
A Pretensão apresentada é da inteira responsabilidade do requerente e não dispensa a avaliação por parte dos serviços técnicos municipais.

REFERENCIAS DA CARTOGRAFIA UTILIZADA:



EMITIDO POR:	pgeo.cimvdl.pt
--------------	----------------

CONTATOS DO MUNICÍPIO:	MORADA:	Praca D. Afonso Henriques, 1 3650-207 Vila Nova de Paiva
	TELEFONE:	+351 232 609 900

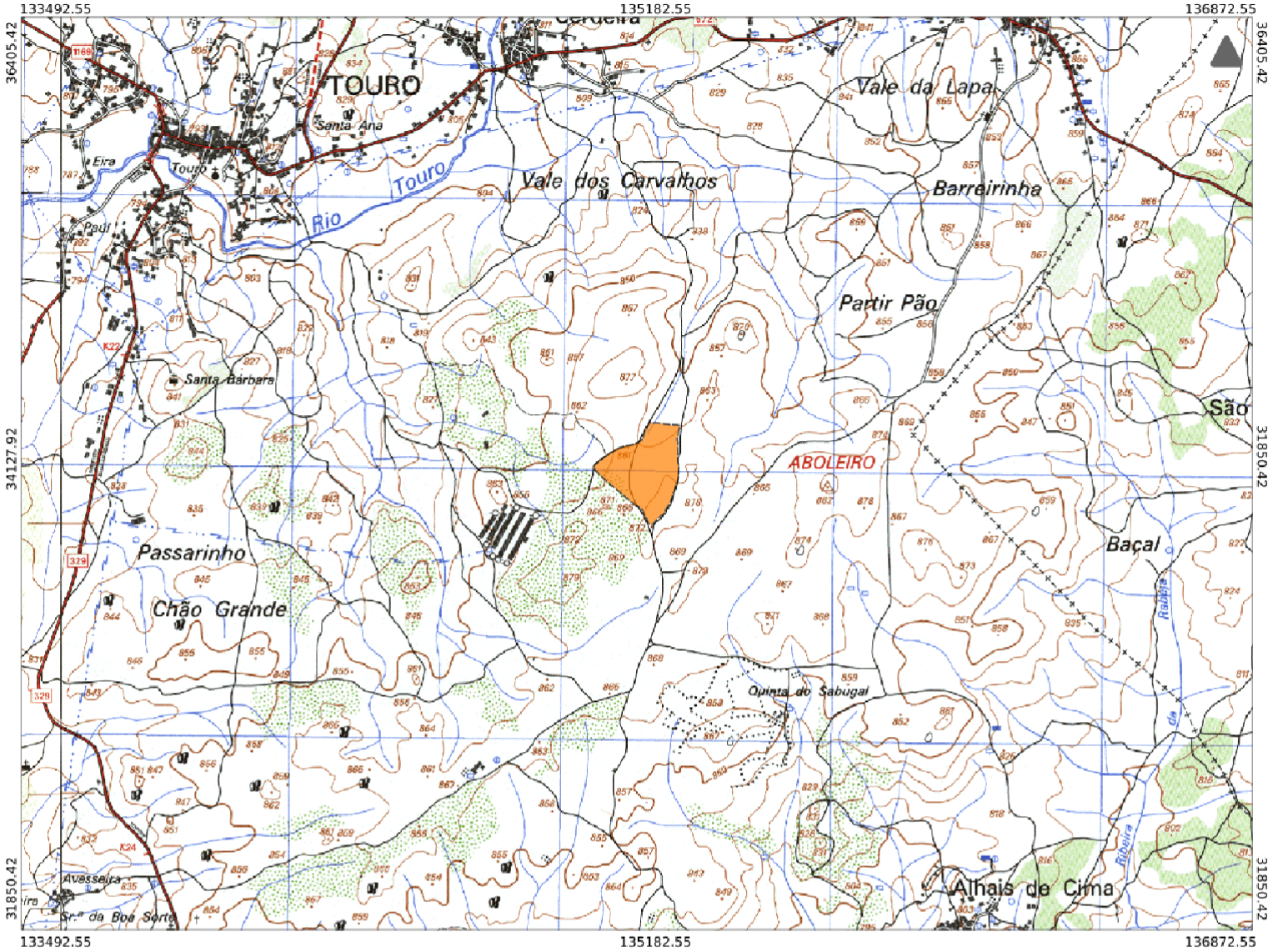


Pretensão

 Polígono

Carta de Perigosidade de Incêndio Rural





Pretensão

 Polígono